

Darlan Perondi

DESENVOLVIMENTO DE TREINADORES BRASILEIROS *EXPERTS* DE JUDÔ E
TAEKWONDO

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional – EEFFTO
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
Belo Horizonte – 2018

Darlan Perondi

DESENVOLVIMENTO DE TREINADORES BRASILEIROS *EXPERTS* DE JUDÔ E
TAEKWONDO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Esporte da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências do Esporte.

Área de concentração: Treinamento Esportivo.
Linha de pesquisa: Psicologia do Esporte e Neurociências aplicadas ao Comportamento Humano.
Orientador: Prof. Dr. Maicon Rodrigues Albuquerque.

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional – EEFFTO
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
Belo Horizonte – 2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Programa de Pós-Graduação em Ciências do Esporte

A Dissertação intitulada "**Desenvolvimento de Treinadores Brasileiros Experts de Judô e Taekwondo**", de autoria do mestrando **Darlan Perondi**, defendida em 02 de março de 2018, na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, foi submetida à banca examinadora composta pelos professores:

Prof. Dr. Maicon Rodrigues Albuquerque (Orientador)
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade Federal de Minas Gerais

Profa. Dra. Larissa Rafaela Galati
Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Guilherme Menezes Lage
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade Federal de Minas Gerais

Belo Horizonte, 02 de março de 2018.

DEDICATÓRIA

Dedico a realização deste trabalho aos meus pais, meu irmão, ao meu orientador.
Obrigado por tudo o que fizeram por mim e por me tornarem uma pessoa melhor!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por tudo que tem proporcionado em minha vida, por todas as oportunidades e pela sua benção.

Agradeço à minha família, aos meus pais Deonildo e Neivete por serem os arquitetos de todas as minhas conquistas, por não medirem esforços para me apoiar e ajudar em todas as minhas decisões, apesar da distância e da saudade. Ao meu irmão Dian, por ser um herói na minha vida, e a sua esposa Andryelli por todo apoio, incentivo e principalmente por acreditarem no meu potencial desde o início da caminhada.

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Maicon Rodrigues Albuquerque por abrir as portas da pós-graduação à um menino vindo (um pouco perdido) do interior de Xavantina em busca de um sonho. Muito obrigado por depositar confiança em mim, mesmo sem nunca ter conversado comigo antes, e principalmente por não ter desistido de mim, mesmo com toda minha dificuldade no processo. Obrigado por ser mais que um orientador, por ser tornar um amigo e um pai na UFMG. Obrigado por toda sua preocupação e pelo empenho para que fizesse com que eu me sentisse em casa. Obrigado por todas as conversas, conselhos e principalmente pela sinceridade que teve comigo desde a nossa primeira conversa por Skype. Obrigado por ser esse exemplo de professor e pesquisador, pelo exemplo de dedicação e amor a profissão. Serei eternamente grato a você!

Aos amigos que fiz durante todo o processo, em especial ao Tércio, Lidiane e Patrick por me receberem em Belo Horizonte e por toda a preocupação com meu bem-estar. Amizades que levarei para o resto de minha vida. Vocês foram a minha família em Belo Horizonte.

Ao Prof. Dr. Varley Teoldo da Costa por me receber no LAPES, por contribuir principalmente no início do processo do mestrado e por ser um exemplo de profissional. Ao doutorando Prof. Ms. Cleiton Pereira Reis por me apresentar o laboratório e me receber na Escola em minha chegada. Aos professores Dr. Eduardo Pimenta e Dr. Franco Noce por me receberem no laboratório e pelo respeito durante esse período.

À Profa. Dra. Larissa Galatti por toda ajuda e contribuições para o desenvolvimento da pesquisa.

Ao Prof. Dr. Guilherme Menezes Lage pelas contribuições no trabalho e todo aprendizado com seu convívio durante esses dois anos.

Aos Professores Dr. Marco Túlio de Mello e Dr. Andressa de Mello pelo apoio e preocupação com meu bem-estar nos primeiros meses em Belo Horizonte.

Aos colegas do LAPES, em especial ao Hebert, Daniella e George por todas as conversas no laboratório e principalmente pela amizade, ao Thiago pela ajuda com os contatos dos treinadores, ao Mário, Fernanda, Diego, Camila, André, Vinícius, João Paulo, Aldo, João Rissati, Lucas e Valdênio por todas as conversas, incentivos, apoio e por proporcionar um convívio de aprendizagem no laboratório.

Aos colegas/irmãos do LEPEC Paulo, Larissa e Giovanna (vulgo Chica) por todas as discussões e contribuições durante as reuniões do grupo. Em especial também para a Thais pela ajuda com as transcrições das entrevistas.

Ao Mestre Cristiano pela ajuda em todas as fases desta pesquisa, pelo contato dos treinadores, pela ajuda com a passagem no Rio, pelas contribuições nas reuniões e por emprestar seu notebook quando mais precisei. Foi peça fundamental para a realização da pesquisa, muito obrigado Mestre.

Ao Mestre Marcelo pela amizade e pela ajuda com as coletas do Taekwondo no Rio.

Ao Sensei André pela ajuda com os contatos dos treinadores de Judô e pela preocupação com o meu bem-estar.

Aos treinadores voluntários que mostraram interesse e motivação em participar da pesquisa.

Aos treinadores do CTE Gleison e Guilherme pela importante ajuda com o estudo piloto.

Aos alunos de pós-graduação João Gabriel, Pedrão, Bruno Teobaldo, Bruno Melo, Júlio, Sara, Natália Lelis, Nathália Marinho, Marco Túlio, João Roberto, Nádia, Cristiane, Giovanna, Juliana e Luciano (cedeu sua casa nos primeiros dias em Belo Horizonte) por todos momentos compartilhados.

Ao pessoal do futsal da UFMG e da Atlético Hércules pela oportunidade de fazer parte dessas famílias. Ao Arthur, João Cláudio, Thiaguinho, Carlos Augusto, Cambraia, Fred e Diego pela amizade. A resenha de vocês é a melhor do mundo!

À Lahis pela amizade, por todas as vezes em que ouviu minhas angústias e por continuar me motivando a seguir sempre em frente. Aos amigos e professores da Unoesc *campus* Xanxerê pela ajuda e apoio durante todo o processo. Aos amigos de

Xavantina, que mesmo com toda distância não deixaram de apoiar e incentivar. Aos amigos de república (Paulo, Victor, Luiz, Diego) pelo convívio e pelas conversas sobre todos os assuntos durante esses dois anos.

Aos funcionários do Colegiado de Pós-Graduação e da Biblioteca da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO/UFMG) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). Muito obrigado!

“Quando você melhora um pouco de cada dia, coisas grandes começam a acontecer. Não procure por melhoras rápidas e grandiosas, busque uma pequena melhoria, um dia de cada vez. É o único modo para que aconteça, e quando acontecer, vai durar.”

Jhon Wooden.

RESUMO

Vários são os fatores que podem influenciar o desenvolvimento do esporte, entre eles o processo de treinamento merece destaque por estar ligado diretamente à melhora do desempenho de atletas em competições. O treinador, por sua vez, é o principal responsável pelo planejamento e execução dos treinamentos. Os treinadores *experts* podem ser definidos como os treinadores que possuem o domínio do conhecimento sobre treinamento e aplicam este conhecimento para melhorar o desempenho dos atletas além de apresentarem características como 10 anos contínuos de experiência com treinamento, acumular resultados positivos em competições, possuírem convocações para seleção nacional e formarem atletas de alto rendimento. O estudo teve como objetivo verificar o desenvolvimento de treinadores *experts* de Judô e Taekwondo. Foram selecionados 21 treinadores brasileiros *experts* das modalidades do Judô e do Taekwondo que constituíram 5 grupos: Treinadores *experts* de Judô (n=7), Treinadoras *experts* de Judô (n=3), Treinadores *experts* de Taekwondo (n=9), Treinadora *expert* de Taekwondo (n=1) e Treinador *expert* de Taekwondo dos anos 90 (n=1). Após uma revisão da literatura sobre o desenvolvimento de treinadores *experts* foi elaborada uma entrevista semiestruturada abordando os principais fatores ligados ao desenvolvimento de treinadores. A análise dos dados foi realizada através da análise de conteúdo usando o método dedutivo. Foi elaborada uma matriz de análise dedutiva com categorias pré-definidas. Além dos resultados obtidos através da matriz dedutiva, novas categorias emergiram (método indutivo). Os resultados apresentaram várias categorias relacionadas ao desenvolvimento de treinadores *experts*, entre elas estão características pessoais, formas de aprendizagem formal, formas de aprendizagem informal e influência da família e de amigos. Além disso, pode-se observar diferenças entre o desenvolvimento de treinadores *experts* e de treinadoras *experts* de Judô e Taekwondo, assim como pode-se identificar diferenças entre desenvolvimento de treinador *expert* de Taekwondo dos anos 90 e o desenvolvimento de treinadores *experts* de Taekwondo na atualidade.

Palavras-chave: Desenvolvimento de Carreira; Treinadores *Experts*; Judô e Taekwondo.

ABSTRACT

Several factors can influence the development of the sport; among them, the training process deserves to be highlighted because it is directly linked to the improvement of the performance of athletes in competitions. In this context, coaches are primarily responsible for planning and executing the training. Expert coaches can be defined as coaches who have extensive training knowledge and apply this knowledge to improve athletes' performance. In addition, expert coaches have other characteristics such as ten years of continuous experience; accumulated positive results in competitions, experience as a national team coach, and experience in training high-level athletes. The study aimed to verify the development of expert coaches of Judo and Taekwondo. Twenty-one Brazilian Judo and Taekwondo coaches were divided into five categories: Men's Expert Judo Coaches (n = 7), Women's Expert Judo Coaches (n = 3), Men's Expert Taekwondo Coaches (n = 9), Women Expert Coach of Taekwondo (n = 1) and Men's Expert Coach of Taekwondo in 1990s (n = 1). After a review of the literature on the development of expert coaches, a semi-structured interview was elaborated addressing the main factors related to the development of coaches. Data analysis was performed through content analysis using the deductive method. A matrix of deductive analysis with pre-defined categories was elaborated. Besides, new categories emerged by the inductive method of the content analysis. The results presented several categories related to the development of expert coaches, among them, are personal characteristics, formal learning, informal learning and influences of family and friends. In addition, differences can be observed between the development of men's coaches expert and women's coaches expert in Judo and Taekwondo, as well as differences between the development of Taekwondo expert coach of the 1990s and the development of current Taekwondo expert coaches.

Keywords: Career Development; Expert Coaches; Judo and Taekwondo.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1. Resumo do Desenvolvimento de Treinadores <i>Experts</i>	19
FIGURA 2. Processo de análise de conteúdo.....	29
FIGURA 3. Resumo dos principais fatores que contribuíram para o desenvolvimento de treinadores <i>experts</i> brasileiros de Judô e Taekwondo.....	42

LISTA DE TABELAS

TABELA 1. Caracterização dos Treinadores <i>Experts</i> Brasileiros de Judô.....	25
TABELA 2. Caracterização dos Treinadores <i>Experts</i> Brasileiros de Taekwondo.....	25
TABELA 3. Representação da Categoria Características Pessoais.....	30
TABELA 4. Representação da Categoria Aprendizagem Formal.....	31
TABELA 5. Representação da Categoria Aprendizagem Não-Formal.....	33
TABELA 6. Representação da Categoria Aprendizagem Informal.....	34
TABELA 7. Representação da Categoria Família e Amigos.....	36
TABELA 8. Representação das Categorias Emergentes.....	37

LISTA DE ABREVIATURAS

- ASOIF ----- Association of Summer Olympic International Federations.
COEP ----- Comitê de Ética e Pesquisa.
CONFED ----- Conselho Federal de Educação Física.
CREF ----- Conselho Regional de Educação Física.
ICCE ----- International Council for Coaching Excellence.
MU ----- Meaning Units.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	OBJETIVO	23
3	MATERIAIS E MÉTODOS	24
3.1	Tipo de pesquisa	24
3.2	Cuidados éticos	24
3.3	Participantes	24
3.4	Instrumentos	25
3.4.1	GRAVADOR DE ÁUDIO	26
3.4.2	ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	26
3.5	Procedimentos	27
3.6	Análise dos dados	27
4	RESULTADOS	30
4.1	Características Pessoais	30
4.2	Aprendizagem Formal	31
4.3	Aprendizagem Não-Formal	32
4.4	Aprendizagem Informal	33
4.5	Família	36
4.6	Categorias Emergentes	37
5	DISCUSSÃO	43
5.1	Características Pessoais	43
5.2	Aprendizagem Formal	47
5.3	Aprendizagem Não-Formal	49
5.4	Aprendizagem Informal	50
5.5	Família	54
6	CONCLUSÃO	57
	REFERÊNCIAS	58
	ANEXOS	65

1 INTRODUÇÃO

O processo de desenvolvimento de um determinado esporte é influenciado por diversos fatores, como o apoio financeiro (GREEN; COLLINS, 2008), a infraestrutura (REIS; VIEIRA; SOUSA, 2016), a participação (SOTIRIADOU; SHILBURY, 2009), identificação de talentos (GREEN; OAKLEY, 2001) e os recursos humanos envolvidos (DE BOSSCHER *et al.*, 2006) e a coordenação entre esses fatores. Como parte dos recursos humanos necessários para o esporte, o treinador merece destaque pela contribuição no desenvolvimento dos atletas e por otimizar o desempenho de equipes e atletas através do treinamento (DEWEESE *et al.*, 2015a; b).

Deweese e colaboradores (2015a) consideram o processo de treinamento como um processo que prepara atletas para os mais altos níveis de desempenho. Para alcançar o devido fim, o processo de melhora do desempenho através do treinamento requer um considerável planejamento das qualidades treináveis do atleta, explorando os aspectos técnicos, táticos, físicos, fisiológicos e psicológicos para maximizar as melhoras provocadas pelos estímulos do treinamento (DEWEESE *et al.*, 2015a; b). Dessa maneira, o treinador possui um papel de destaque pelo fato de ser o principal responsável pelo planejamento, organização e execução dos treinamentos (NASH; COLLINS, 2006).

Além da melhora do desempenho dos atletas e equipes, o treinador possui outras funções complexas e que variam de acordo com fatores contextuais e características de seus atletas (GILBERT; TRUDEL, 2004), como identificar talentos (VOIGT; HOHMANN, 2016) e gerenciar atletas e equipes (SÁIZ; CALVO; GODOY, 2009). À medida que o esporte se profissionaliza, o trabalho do treinador se torna mais complexo (CÔTÉ *et al.*, 2007). O foco principal do trabalho do treinador varia com as características do contexto esportivo em que está inserido, assim Lyle (2002) identifica três contextos distintos do esporte sendo eles: 1) Esporte Recreativo; 2) Esporte de Desenvolvimento e 3) Esporte de Elite. No entanto, apesar das três classificações Lyle (2002) sugere apenas duas formas de treinamento esportivo, que são baseadas no nível competitivo e objetivos dos praticantes, sendo essas o treinamento de participação e o treinamento de desempenho ou *performance*. Assim como Lyle (2002), o *International Council for Coaching Excellence* (ICCE) e a *Association of Summer Olympic International Federations* (ASOIF) classificam os contextos de treinamento esportivo como Treinamento de Participação e Treinamento de

Desempenho (ICCE; ASOIF, 2013). No contexto do Treinamento de Participação, não é enfatizado o desempenho na competição e os seus participantes são menos dedicados ao esporte, assim os objetivos são de curto prazo e relacionados com a satisfação pessoal. Sendo assim, o Treinamento de Participação possui o foco principal em sessões individuais e não em um processo preparatório progressivo de treinamento onde o treinador não manipula variáveis que alteram o desempenho do praticante (ICCE; ASOIF, 2013). Já o Treinamento de Desempenho implica em um processo mais intenso, com um programa de preparação para competição e um planejamento para manipular as variáveis que alteram o desempenho, realizando um programa específico, nos quais os objetivos são de curto e longo prazo, variando de cada competição alvo (CÔTÉ *et al.*, 2007; ICCE; ASOIF, 2013).

Diversos estudos (SCHEMPPE; MCCULLICK; MASON, 2006; ERICKSON; CÔTÉ; FRASER-THOMAS, 2007; SÁIZ; CALVO; GODOY, 2009) buscaram investigar o desenvolvimento de treinadores de alto desempenho e identificaram diferentes estágios de desenvolvimento. Por exemplo, Schempp, Mccullick e Mason (2006) identificaram quatro diferentes estágios na formação de treinadores, sendo eles: Iniciantes, Competentes, Proficientes e *Experts*. Os estágios foram definidos por características apresentadas pelos treinadores, em que no estágio “Iniciante”, os treinadores apresentaram menos de três anos de experiência com treinamento de alto nível e mantinham sua atenção voltada para o comportamento dos atletas e não para as informações que forneciam a eles. Nos outros estágios, “Competente” e “Proficiente”, os treinadores apresentaram acúmulo de conhecimento e experiência profissional, o que difere um estágio do outro é a maneira com que o treinador lida com a sua rotina e como resolve seus problemas, possuindo maior facilidade no estágio Proficiente, pois utiliza habilidades adquiridas com o tempo, como a intuição. O último estágio, “*Expert*”, é identificado pelo grande acúmulo de experiência, 10 anos de treinamento profissional, e conhecimento, além de ser rápido e efetivo em suas tomadas de decisões.

Ainda, Sáiz, Calvo e Godoy (2009) identificaram quatro diferentes estágios no desenvolvimento de treinadores *experts* espanhóis. O primeiro estágio, denominado de “Prática Espelhada” é caracterizada pelo abandono da prática do esporte como atleta e início da aplicação do seu conhecimento provindo da sua experiência como atleta para jovens atletas. Muitas vezes os exercícios realizados nos treinos são inapropriados para a idade do atleta. O segundo estágio, “Prática Reflexiva”, é

caracterizado pela influência ou orientação de outros treinadores. Os treinadores também já apresentam uma base de conhecimento sobre treinamento e conhecimento sobre sua modalidade, começavam a obter resultados positivos em competições e se tornam mais críticos com o que fazem. O terceiro estágio, chamado de “Desenvolvimento de Conhecimento”, foi caracterizado pela independência e autonomia do treinador em consequência da oportunidade de trabalhar ou treinar uma equipe de alto rendimento. O treinador apresenta acúmulo de conhecimento devido aos anos de experiência exercendo as diversas funções de treinador. Outras características presentes são a liderança e o trabalho em equipe nos treinos e competições. No quarto e último estágio, “Treinador *Expert*”, os treinadores apresentaram conhecimentos e capacidades além da sua modalidade, como o gerenciamento de equipes e atletas, além de buscar outros recursos para a melhora do treinamento, como conhecimentos em livros e cursos.

Como visto anteriormente o estágio “*Expert*” é considerado, por vários autores, o último estágio de desenvolvimento do treinador. A *expertise* refere-se ao desempenho de mecanismos cognitivos, perceptivo-motores e fisiológicos que permite que indivíduos atinjam níveis superiores de desempenho em seu campo de domínio, tanto em situações rotineiras como em novas situações desafiadoras (ERICSSON; KRAMPE; TRESCH-ROMER, 1993; ERICSSON; LEHMANN, 2011). A *expertise* também é compreendida como a combinação de conhecimento e experiência que se manifesta através dos melhores níveis de desempenho (AL-BENNA; O’BOYLE, 2014; HAMBRICK *et al.*, 2014). O treinador *expert* tem recebido atenção de pesquisadores nos últimos anos (ABRAHAM; COLLINS; MARTINDALE 2006; VALLÉE; BLOOM, 2007; NASH; SPROULE, 2009; MESQUITA *et al.*, 2014), já que o melhor entendimento sobre o treinador *expert* pode contribuir para a formação de outros treinadores (SAURY; DURAND, 1998).

A identificação e definição de treinador *expert* tem sido alvo de discussões durante muitos anos (CÔTÉ; GILBERT, 2009; WIMAN; SALMONI; HALL, 2010). Por exemplo, estudos que investigaram treinadores *experts* aderiram como critérios os resultados (vitórias e derrotas) de suas equipes e atletas em competições, anos de experiência e reconhecimento por outros treinadores (LEAS; CHI, 1993; DEBANNE; FONTAYNE, 2009; LEVY *et al.*, 2009). Diferentemente, Côté e Gilbert (2009) apresentam uma proposta de que treinadores *experts* não apresentam somente experiências no treinamento e bons resultados, mas uma soma de três fatores: 1)

Conhecimento; 2) Resultado de Atletas; 3) Contextos de Treinamento. De acordo com esses autores o Conhecimento é considerado como o conjunto de comportamentos pessoais, experiências e o uso de estratégias efetivas para buscar o sucesso nas variadas demandas do treinamento. O Resultado de Atletas é compreendido como a influência do treinador nas atitudes, comportamentos e desempenho de atletas que podem resultar de diferentes contextos de treinamento. Por último, o Contexto de Treinamento condiz com a variedade de idades, necessidades, objetivos e nível de desenvolvimento de atletas, que agrupados podem resultar em diferentes contextos de treinamento. Em suma, a definição do treinador *expert* deve abranger a integração desses três fatores, considerando a interação do conhecimento do treinador com a melhora do desempenho dos atletas em seus diferentes contextos de treinamento.

Os estudos que investigaram a expertise em treinadores mostram características semelhantes entre diferentes modalidades, como: 1) possuir no mínimo 10 anos contínuos de experiência no treinamento de atletas (NASH; SPROULE, 2009); 2) treinar atletas que competem a nível nacional/internacional (BOLGER *et al.*, 2016); 3) formar atletas que competem a nível nacional/internacional (VALLÉE; BLOOM, 2007); 4) possuir um período de pelo menos 3 anos de treinamento bem sucedido, acumulando bons resultados em competições (VOIGT; HOHMANN, 2016). Além disso, destaca-se que treinadores *experts*, quando comparados com treinadores *não-experts*, apresentam: 1) maior facilidade em utilizar memória de trabalho e acessar o conhecimento já adquirido (FURLEY; WOOD, 2016); 2) maior facilidade em reconhecer padrões táticos e técnicos; 3) identificam informações com maior relevância no ambiente; 4) facilidade em identificar os erros dos atletas; 5) têm uma compreensão mais profunda dos problemas (ABRAHAM; COLLINS, 1998); 6) identificam talentos com maior frequência (VOIGT; HOHMANN, 2016); 7) possuem facilidade em se adaptar as situações de trabalho e detêm uma capacidade maior em resolver problemas cotidianos do treinamento e de competições, sendo mais rápidos e efetivos nas tomadas de decisões (NASH; COLLINS, 2006); 8) apresentam conhecimento sobre treinamento; 9) possuem uma base de conhecimento em outras áreas que estão atreladas a aspectos que influenciam o rendimento do atleta, como psicologia e pedagogia (CÔTÉ; GILBERT, 2009).

Embora seja possível identificar o treinador *expert* no esporte de alto rendimento, ainda não está claro como um treinador se torna *expert*. Em vários campos de domínio, como nas artes, esportes e na ciência, a aquisição da *expertise*

está diretamente relacionada a quantidade de prática deliberada que indivíduos se engajam durante um período de tempo (ERICSSON; KRAMPE; TRESCH-ROMER, 1993). Além da prática deliberada, outros fatores podem influenciar na aquisição da *expertise*, como diferenças genéticas individuais que podem apresentar características no indivíduo que por sua vez podem contribuir durante a prática, como a estatura, e fatores ambientais que podem contribuir para a melhora do desempenho (ERICSSON; KRAMPE; TRESCH-ROMER 1993; HAMBRICK *et al.*, 2014).

O desenvolvimento de treinadores é relacionado a duas perspectivas, sendo a primeira em como os treinadores adquirem conhecimento e aprendem a ser treinadores e a segunda perspectiva é relacionada à história de vida e desenvolvimento do perfil do treinador (GILBERT *et al.*, 2009). Assim, de acordo com a primeira perspectiva, é possível identificar uma série de fatores que podem contribuir para o desenvolvimento da *expertise* em treinadores (WRIGHT; TRUDEL; CULVER, 2007) como: 1) as características pessoais (WIMAN; SALMONI; HALL, 2010); 2) os meios de aprendizagem formal, não-formal e informal (NELSON; CUSHION; POTRAC, 2006; MALLETT *et al.*, 2009) e 3) a influência de familiares (NASH; SPROULE, 2009).

Dentre as características pessoais encontradas em treinadores *experts* destacam-se a Dedicção, compreendida como tempo despendido com o treinamento em si e a busca de conhecimento sobre os aspectos que podem melhorar o desempenho (CÔTÉ; SEDGWICK, 2003; WIMAN; SALMONI; HALL, 2010). Além disso, a dedicação em se tornar cada dia melhor possui um papel importante no sucesso do treinador. A característica pessoal identificada em treinadores *experts* denominada “Mente Aberta” é entendida como a disposição de treinadores procurarem e aceitarem a opinião de seus pares, equipe multidisciplinar e atletas (WIMAN; SALMONI; HALL, 2010). Outra característica, não menos importante, presente em treinadores *experts* é a Paixão pelo esporte (WIMAN; SALMONI; HALL, 2010; LAFRENIÈRE *et al.*, 2011). Apesar de existirem características pessoais em comum entre treinadores *experts*, não existe um perfil estereotipado de personalidade ou um conjunto de comportamentos pré-determinados que levem ao sucesso como treinador (ABRAHAM; COLLINS, 1998).

As formas com que os treinadores adquirem conhecimento sobre o treinamento e a modalidade podem ser definidas em aprendizagem formal,

aprendizagem não formal e aprendizagem informal (NELSON; CUSHION; POTRAC, 2006; MALLETT *et al.*, 2009). A aprendizagem formal é definida como todo aprendizado que ocorre em um sistema educacional institucionalizado, cronologicamente graduado e hierarquicamente estruturado (NELSON; CUSHION; POTRAC, 2006). As situações de aprendizagem formal incluem programas de certificação profissional fornecidos por instituições de ensino superior (graduação e pós-graduação), já a aprendizagem não formal pode ser conceituada como qualquer atividade organizada, sistemática e educacional realizada fora do sistema formal de aprendizagem (cursos, seminários e clínicas) para fornecer conhecimentos para determinados grupos de pessoas e são geralmente promovidos por órgãos governamentais relacionados ao esporte (NELSON; CUSHION; POTRAC, 2006; CAMIRÉ; TRUDEL; FORNERIS, 2014; STOSZKOWSKI; COLLINS, 2014).

Os treinadores inexperientes geralmente consideram os cursos de aprendizagem formal como ferramentas viáveis para adquirir conhecimentos, já que não possuem conhecimento básico relacionado a vivências como atleta, enquanto que treinadores experientes relatam que os cursos de treinamento formal são frequentemente de uso limitado, já que eles geralmente não conseguem abordar fatores contextuais e não podem cumprir todas as necessidades dos treinadores (LEMYRE; TRUDEL; DURAND-BUSH, 2007; CAMIRÉ; TRUDEL; FORNERIS, 2014).

A aprendizagem informal é identificada como o processo, ao longo da vida, pelo qual cada treinador adquire conhecimentos, habilidades, comportamentos e percepções da vida diária com a interação com o ambiente (NELSON; CUSHION; POTRAC, 2006). O processo de aprendizagem informal ocorre em uma variedade de contextos. Entre as formas de aprendizagem informal destacam-se as experiências como atleta ou praticante da modalidade no qual fornecem a base de conhecimento sobre o seu esporte e os entendimentos sobre as regras, técnicas e táticas do esporte (CUSHION; ARMOUR; JONES, 2003; ERICKSON; CÔTÉ; FRASER-THOMAS, 2007; WRIGHT; TRUDEL; CULVER, 2007; WIMAN; SALMONI; HALL, 2010). As experiências como atleta da modalidade proporcionam novas oportunidades aos futuros treinadores, tais oportunidades possibilitam ao treinador realizar o seu trabalho em clubes com infraestrutura adequada e seleções que podem realizar um trabalho internacional (NASH; SPROULE, 2009; WIMAN; SALMONI; HALL, 2010). Ainda, destaca-se a importância dos mentores nos quais o treinador iniciante obtém conhecimentos básicos sobre as funções do treinador e passa a observar outros

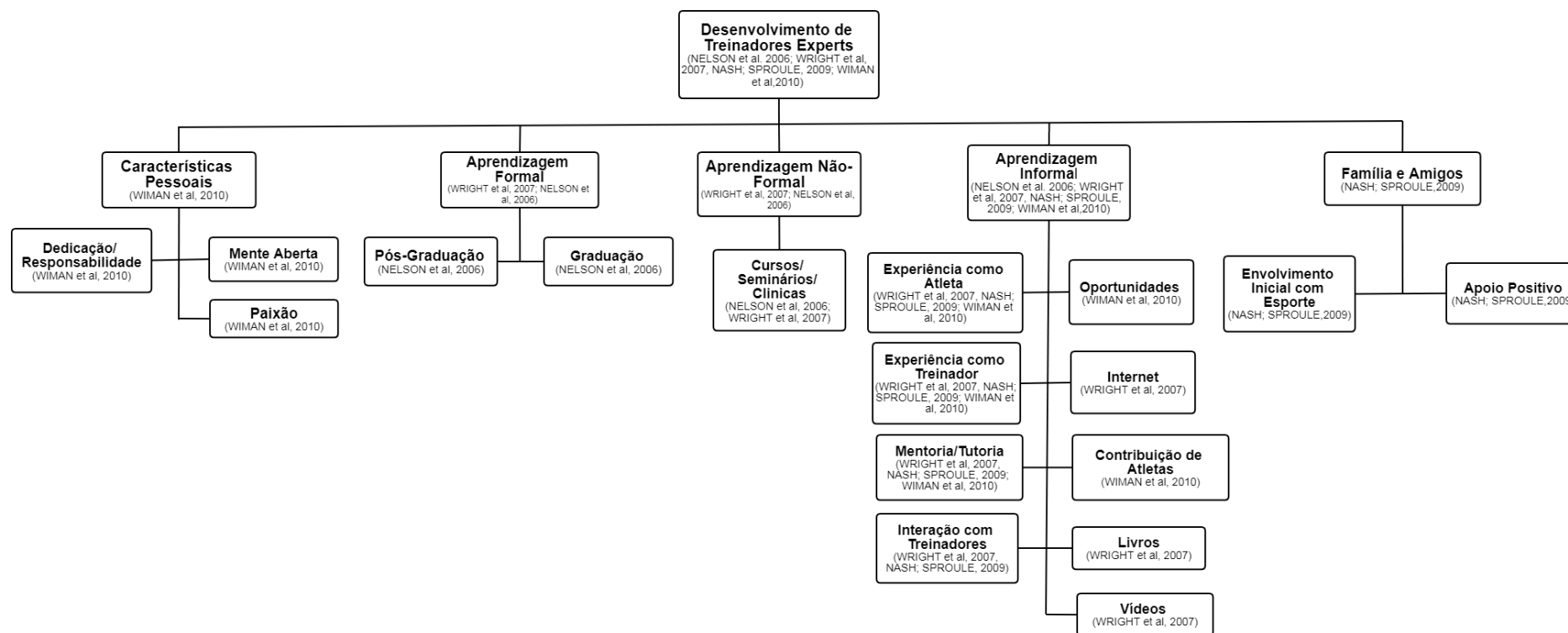
treinadores experientes desenvolverem seu trabalho de maneira efetiva (BLOOM *et al.*, 1998; NASH, 2003). Além da interação com mentores, a interação com outros treinadores experientes também é importante para o desenvolvimento dos treinadores através da troca de conhecimentos e experiências vividas (WRIGHT; TRUDEL; CULVER, 2007; NASH; SPROULE, 2009). Durante as experiências como treinador, através da prática no ambiente do treinamento, o treinador pode aplicar seus conhecimentos e testar estratégias em seus atletas (GILBERT; TRUDEL, 2002; WRIGHT; TRUDEL; CULVER, 2007). Os atletas que conviveram e foram orientados pelo treinador também podem contribuir para o desenvolvimento de treinadores *experts* através de *feedbacks* fornecidos sobre seus métodos de treinamento e sobre suas condutas enquanto treinador (WIMAN; SALMONI; HALL, 2010).

Além da aprendizagem informal mencionada acima, outra forma de aprendizagem que tem sido apresentada na literatura para o desenvolvimento do treinador denomina-se aprendizagem autodirigida (NELSON; CUSHION; POTRAC, 2006). A aprendizagem autodirigida é utilizada de maneira deliberada por treinadores para adquirir conhecimentos sobre o treinamento, podendo ser considerada uma forma de aprendizagem informal (NELSON; CUSHION; POTRAC, 2006). A aprendizagem autodirigida é dada através da consulta em conteúdo de livros, geralmente relacionados à modalidade ou a aspectos relacionados ao desempenho de atletas, uso da internet na busca de *websites* com conteúdo relacionado ao treinamento e assistindo vídeos, comumente utilizados para estudar adversários e identificar deficiências em seus atletas (WRIGHT; TRUDEL; CULVER, 2007; WIMAN; SALMONI; HALL, 2010).

Outro elemento frequentemente relacionado ao desenvolvimento de treinadores é o apoio familiar, embora geralmente não esteja diretamente relacionado à equipe ou aos atletas (LEMYRE, TRUDEL, DURAND-BUSH, 2007; WRIGHT; TRUDEL; CULVER, 2007; NASH; SPROULE, 2009). Muitas vezes o envolvimento inicial e a continuidade em alguma modalidade são mediados por um familiar, algumas vezes já praticante da mesma modalidade (NASH; SPROULE, 2009). Além disso a interação do treinador com a família é relacionada a conselhos sobre sua conduta e para compartilhar suas frustrações e dúvidas profissionais (LEMYRE; TRUDEL; DURAND-BUSH, 2007) bem como também a família contribui na formação de valores pessoais (TOZETTO *et al.*, 2017).

O conjunto de fatores que podem estar envolvidos no desenvolvimento de treinadores *experts* podem ser resumidos na Figura 1.

FIGURA 1. Resumo dos fatores que contribuem para do Desenvolvimento de Treinadores *Experts*.



Fonte: Os autores.

Embora seja possível encontrar uma série de fatores que podem contribuir para o desenvolvimento do treinador expert, é importante considerar que os contextos socioculturais podem influenciar o processo de formação do treinador. No Brasil, por exemplo, a investigação acerca do desenvolvimento de treinadores tem aumentado nos últimos anos (SCHIAVON *et al.*, 2014; BRASIL *et al.*, 2017; TOZETTO *et al.*, 2017). Com a profissionalização do treinador esportivo, o Brasil é um caso interessante a ser investigado, já que foi estabelecida uma lei em 1998 que identifica o treinador esportivo como profissão (GALATTI *et al.*, 2016). A Lei 9.696/98 estabelece bases legais dos treinadores como grupo profissional e define diretrizes nacionais sobre o treinamento esportivo no ensino superior (BRASIL, 1998). Resumidamente a promulgação da Lei 9.696/98 traz a obrigatoriedade da obtenção do diploma de Bacharelado em Educação Física.

Com o reconhecimento do profissional de Educação Física como profissão, foi necessária a criação de uma entidade para regulamentar e fiscalizar os profissionais envolvidos nesta área, assim instaurando o CONFEF e suas unidades regionais, os CREFs (CONFEF, 1999). Entre as competências do CREF/CONFEF, é de sua responsabilidade regulamentar e fiscalizar os profissionais de Educação Física que atuam nas diversas manifestações de atividade física, como as ginásticas, desportos, jogos, lutas, capoeira, artes marciais, danças, atividades rítmicas, expressivas e acrobáticas, musculação, lazer, recreação, reabilitação, ergonomia, relaxamento corporal, ioga, exercícios compensatórios à atividade laboral e do cotidiano e outras práticas corporais, assim como estabelecimentos que prestem serviços destinados a prática de atividade física, desportiva e similares (CONFEF, 2002b; c). Sendo assim, além do treinador possuir o diploma de graduação em Educação física, é necessário que o treinador possua também o registro no Conselho Regional de Educação Física em algum estado brasileiro.

Apesar das delimitações legislativas serem claras, ainda existem exceções que são amparadas legalmente no Brasil. Uma das exceções se diz a respeito aos indivíduos que já exerciam a profissão de treinador antes da aprovação da Lei 9.696/98 e que não possuem o diploma de Educação Física (MILISTETD *et al.*, 2015). Os indivíduos que exerciam a função de treinador e possuíam experiência comprovada de pelo menos 3 (três) anos antes da criação da lei 9.696/98 possuem o direito legal de continuar exercendo a função de treinador em sua modalidade, sendo regulamentados como profissionais “provisionados” em Educação Física pelo

CONFED, além de serem obrigados a participar de um programa de instrução oferecido pelo sistema CONFED/CREF, que inclui conhecimentos pedagógicos, ético-profissionais e científicos (CONFED, 2002a; MILISTETD *et al.*, 2015). Outra situação condiz a respeito da profissão de Treinador de Futebol, em que a Lei 8.650/93 regulamenta a intervenção profissional no âmbito de treinamento desta modalidade sem a necessidade do profissional apresentar o diploma de graduação em Educação Física (MILISTETD *et al.*, 2015). Além disso, algumas decisões políticas (por exemplo, Projeto de Lei N°7370/2002¹) e judiciais (São Paulo N°2003.61.00.016690-1/SP², Paraná N° 2003.70.00.003788-9/PR³ e Rio Grande do Sul N°2007/0294222⁴) têm discutido a legalidade da obrigatoriedade do registro profissional de professores de artes marciais.

O reconhecimento do profissional de Educação Física como profissão gerou um impacto principalmente sobre os treinadores que antes trabalhavam com modalidades de artes marciais, sendo que até aquele momento não era dada credibilidade para a formação em nível superior, mas só a graduação de faixa preta e o registro em sua respectiva federação (CAVAZANI *et al.*, 2013). Ou seja, a formação de treinadores de artes marciais no Brasil se desenvolveu através de um modelo pautado em escolas de ofício, caracterizado pela relação mestre-discípulo, onde estavam inseridos ensinamentos que vão além das habilidades técnicas e físicas, envolvendo aspectos formativos do caráter do indivíduo e questões filosóficas (FETT; FETT, 2009; CAVAZANI *et al.*, 2013).

Atualmente, apenas três artes marciais, Judô, Taekwondo e Karatê, encontram-se incluídas nos Jogos Olímpicos, sendo o Judô inserido nos Jogos Olímpicos em 1972 (NUNES; RUBIO, 2012) enquanto que o Taekwondo foi inserido nos Jogos Olímpicos em 2000 (KAZEMI *et al.*, 2006) e o Karatê incluso no quadro olímpico de esportes a partir dos Jogos Olímpicos de 2020. Em consequência da visibilidade proporcionada pelos Jogos Olímpicos na mídia é possível perceber um aumento na popularidade, no número de praticantes e como consequência gerar maior nível de competitividade na modalidade (ALBUQUERQUE *et al.*, 2008; ALBUQUERQUE *et al.*, 2012; ALBUQUERQUE *et al.*, 2015). Este maior nível de competitividade pode

¹ <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=98591>

² <http://web.trf3.jus.br/acordaos/Acordao/BuscarDocumentoGedpro/523435>

³ <https://trf-4.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/1250347/apelacao-civel-ac-3788>

⁴ <https://stj.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/19085886/recurso-especial-resp-1012692-rs-2007-0294222-7>

contribuir para o desenvolvimento da modalidade e conseqüentemente na melhoria da qualidade dos treinadores.

Sendo assim, diferentemente dos resultados encontrados na literatura internacional (NASH; SPROULE, 2009; WIMAN; SALMONI; HALL, 2010; RYNNE; MALLETT, 2014), o desenvolvimento de treinadores de Judô e Taekwondo brasileiros apresentam algumas particularidades que podem contribuir com o entendimento sobre o processo de formação de treinadores de esportes de combate, tais particularidades estão relacionadas aos aspectos socioculturais presentes no contexto nacional e aspectos culturais relacionados às artes marciais. Deste modo, o presente estudo busca identificar e compreender o processo de desenvolvimento de treinadores *experts* brasileiros nas modalidades de Judô e Taekwondo.

2 OBJETIVO

Verificar o desenvolvimento de treinadores brasileiros *experts* de Judô e Taekwondo.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Tipo de pesquisa

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa descritiva e qualitativa, com uma abordagem analítica histórica, onde o pesquisador lida com eventos que já ocorreram. São estudados fatos que permitem compreender eventos passados e, por extensão, a situação atual (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007).

3.2 Cuidados éticos

Foram respeitadas todas as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde (Res. 466/12) que envolvem pesquisas com seres humanos. O estudo foi aprovado pelo COEP da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) com número de CAAEE: 63355516.3.0000.5149 (ANEXO 1), além de também ser submetido à aprovação do colegiado do curso mediante de avaliação de parecerista externo.

Os voluntários foram informados sobre os objetivos da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO 2). A identidade do participante foi resguardada e os dados serão utilizados somente para os fins da pesquisa. O voluntário teve a opção de retirar-se da pesquisa a qualquer momento sem justificativa.

3.3 Participantes

Participaram do estudo 21 treinadores brasileiros *experts* de Judô e Taekwondo (10 treinadores de Judô e 11 treinadores de Taekwondo), sendo eles 17 do sexo masculino (7 treinadores de Judô; 10 treinadores de Taekwondo) e 4 do sexo feminino (3 treinadoras de Judô; 1 treinadora de Taekwondo).

Foram adotados quatro critérios para inclusão de treinadores *experts* no esporte (VALLÉE; BLOOM, 2007; NASH; SPROULE, 2009; NASH *et al.*, 2012):

- Possuir experiência como treinador na modalidade há pelo menos 10 anos;
- Possuir convocações para a Seleção Nacional;
- Treinar atletas que competem a nível nacional/internacional;
- Ter formado atletas na base a nível nacional.

Os treinadores de Judô tiveram suas identidades resguardadas e identificados aleatoriamente por TJ1 (Treinador de Judô 1), TJ2 (Treinador de Judô 2) ... e TJ10 (Treinador de Judô 10), já os treinadores de Taekwondo foram identificados aleatoriamente por TT1 (Treinador de Taekwondo 1), TT2 (Treinador de Taekwondo 2)... e TT11 (Treinador de Taekwondo 11). As tabelas 1 e 2 apresentam a caracterização dos treinadores *experts* de Judô e treinadores *experts* de Taekwondo, respectivamente.

TABELA 1. Caracterização dos treinadores brasileiros *experts* de Judô.

Treinador	Sexo	Idade (Anos)	Experiência Treinador (anos)	Faixa/Dan	Registro Profissional	Formou Atletas Nacionais	Formou Atletas Internacionais	Seleção Nacional
TJ1	Masculino	42	15	3°	Bacharel/Licenciado	Sim	Sim	Sim
TJ2	Masculino	43	20	3°	Bacharel/Licenciado	Sim	Sim	Sim
TJ3	Feminino	44	10	4°	Bacharel/Licenciado	Sim	Sim	Sim
TJ4	Feminino	40	11	3°	Bacharel/Licenciado	Sim	Sim	Sim
TJ5	Masculino	60	32	7°	Bacharel/Licenciado	Sim	Sim	Sim
TJ6	Masculino	40	10	5°	Bacharel/Licenciado	Sim	Sim	Sim
TJ7	Masculino	39	19	4°	Bacharel	Sim	Sim	Sim
TJ8	Masculino	33	11	2°	Bacharel/Licenciado	Sim	Sim	Sim
TJ9	Masculino	37	19	2°	Bacharel/Licenciado	Sim	Sim	Sim
TJ10	Feminino	48	18	6°	Bacharel/Licenciado	Sim	Sim	Sim

Fonte: Dados da pesquisa.

TABELA 2. Caracterização dos treinadores brasileiros *experts* de Taekwondo.

Treinador	Sexo	Idade (Anos)	Experiência Treinador (anos)	Faixa/Dan	Registro Profissional	Formou Atletas Nacionais	Formou Atletas Internacionais	Seleção Nacional
TT1	Masculino	41	14	6°	Bacharel/Licenciado	Sim	Sim	Sim
TT2	Masculino	56	30	6°	Provisionado	Sim	Sim	Sim
TT3	Feminino	38	10	4°	Licenciada	Sim	Sim	Sim
TT4	Masculino	40	17	4°	Bacharel/Licenciado	Sim	Sim	Sim
TT5	Masculino	52	29	7°	Bacharel/Licenciado	Sim	Sim	Sim
TT6	Masculino	47	32	6°	Bacharel/Licenciado	Sim	Sim	Sim
TT7	Masculino	41	10	4°	Bacharel/Licenciado	Sim	Sim	Sim
TT8	Masculino	44	19	6°	Bacharel	Sim	Sim	Sim
TT9	Masculino	46	29	6°	Provisionado	Sim	Sim	Sim
TT10	Masculino	35	19	5°	Bacharel/Licenciado	Sim	Sim	Sim
TT11	Masculino	33	18	4°	Bacharel/Licenciado	Sim	Sim	Sim

Fonte: Dados da pesquisa.

3.4 Instrumentos

Para realização da pesquisa, foram utilizados os seguintes instrumentos e equipamentos:

3.4.1 GRAVADOR DE ÁUDIO

Para o registro das informações verbais fornecidas pelo treinador, foram utilizados dois gravadores de voz (Olympus LS-10), sendo que um foi utilizado como *back-up* para o pesquisador. As gravações foram transferidas através de uma conexão USB e armazenadas em um computador, onde serão mantidas durante o período mínimo de 5 anos, sendo destruídas após o término de tempo mínimo.

3.4.2 ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Foram utilizados dois tipos de roteiros para entrevista, o primeiro para caracterização da amostra (ANEXO 3) e o segundo, entrevista semiestruturada (ANEXO 4), para atender aos objetivos do estudo.

O roteiro de entrevista semiestruturada foi elaborado após revisão de literatura sobre o tema desenvolvimento de treinadores (NELSON; CUSHION; POTRAC, 2006; WRIGHT; TRUDEL; CULVER, 2007; NASH; SPROULE, 2009; WIMAN; SALMONI; HALL, 2010). Na utilização de uma entrevista semiestruturada, além de utilizar perguntas previamente listadas na forma de um roteiro, é possível utilizar outras perguntas que podem ser pertinentes ao tema abordado durante a conversa, fornecendo assim informações importantes ao entrevistador.

A entrevista semiestruturada foi iniciada com uma pergunta geral: “Como ocorreu seu processo de desenvolvimento como treinador?”, sendo que este procedimento inicial com uma pergunta geral foi adotado anteriormente por outros autores (JOHNSON *et al.*, 2008; NASH; SPROULE, 2009). O roteiro subsequente foi estruturado em 10 áreas principais: Características Pessoais (NASH; SPROULE, 2009), Experiência como Atleta/Praticante (CUSHION; ARMOUR; JONES, 2003; NASH; SPROULE, 2009), Educação Formal (WRIGHT; TRUDEL; CULVER, 2007), Formação Continuada (WRIGHT; TRUDEL; CULVER, 2007), Interação com Outros Treinadores (CUSHION; ARMOUR; JONES, 2003; NASH; SPROULE, 2009), Tutoria/Mentoria (CUSHION; ARMOUR; JONES, 2003; NASH; SPROULE, 2009), Dedicção (WIMAN; SALMONI; HALL, 2010), Oportunidades (NASH; SPROULE, 2009; WIMAN; SALMONI; HALL, 2010), Contribuição de Atletas (WIMAN; SALMONI; HALL, 2010), Suporte Familiar (NASH; SPROULE, 2009) e a entrevista foi encerrada

com uma última pergunta aberta sobre a possibilidade de outro fator ter contribuído com seu desenvolvimento, mas que não foi mencionado durante a entrevista.

3.5 Procedimentos

Previamente a coleta de dados foram realizados dois estudos pilotos utilizando treinadores de Judô e Taekwondo que não atingiam todos os critérios de inclusão, mas que se aproximavam o máximo dos participantes ideais para o estudo. O objetivo foi verificar a validade da entrevista semiestruturada e posteriormente as perguntas foram reajustadas para melhor responder o objetivo do estudo.

O primeiro contato com cada treinador foi realizado de maneira direta através de telefonema ou em forma de mensagem instantânea em aplicativo de *smartphone* realizado pelo próprio pesquisador ou por outros treinadores. Após o contato foi agendado o local, data e horário para a realização da entrevista.

As entrevistas foram realizadas de maneira individual. O pesquisador responsável deslocou-se para diferentes estados do Brasil, sendo eles: São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Paraná, variando a cidade onde o treinador se encontrava. As entrevistas foram realizadas em locais calmos, tranquilos e climatizados. As entrevistas foram conduzidas pelo pesquisador, que durante a mesma alterou a ordem das perguntas, quando apropriado, para que a entrevista se tornasse mais produtiva. As entrevistas tiveram duração de aproximadamente 50 minutos.

Após a transcrição das entrevistas, foi enviado aos treinadores, através de *e-mail*, um documento contendo a transcrição da entrevista e um documento na forma de carta de aprovação da transcrição da entrevista (ANEXO 5), com o objetivo de confirmar a veracidade dos dados.

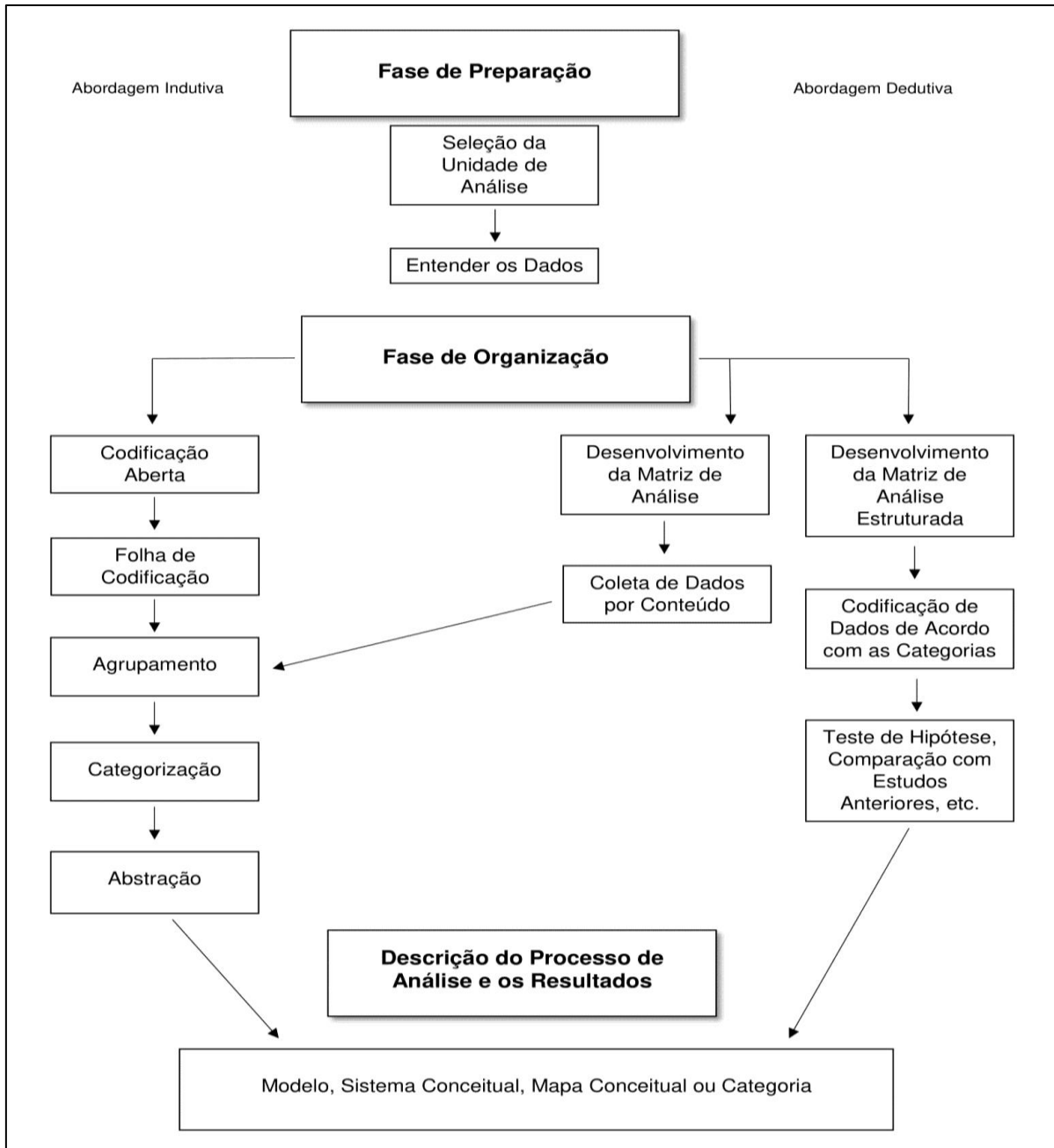
3.6 Análise dos dados

A análise dos dados foi conduzida a partir dos procedimentos adotados na metodologia qualitativa, adotando o método de análise de conteúdo com abordagem dedutiva (WELL *et al.*, 1997). O processo de análise de conteúdo dedutiva deste estudo ocorre em três fases: 1) Fase de Preparação, ocorreu a seleção da unidade de análise (transcrições das entrevistas) e leitura do material; 2) Fase de Organização,

nesta fase foi elaborada uma matriz de análise dedutiva composta por quatro categorias principais e dezessete subcategorias fundamentadas a partir de uma revisão da literatura sobre o desenvolvimento de treinadores *experts* (WRIGHT; TRUDEL; CULVER, 2007; NASH; SPROULE, 2009; WIMAN; SALMONI; HALL, 2010). O material foi todo revisado e codificado em cada uma das categorias e subcategorias definidas, além disso, durante a codificação das entrevistas novas categorias emergiram de forma indutiva a partir de dados que não se relacionavam com nenhuma das categorias e subcategorias dedutivas. A matriz de análise é representada pelo conjunto de fatores representados na figura 1; 3) Descrição do Processo de Análise e Resultados, após a conclusão da codificação dos dados os resultados são apresentados de forma descritiva, apresentando o significado de cada categoria através de trechos das entrevistas (ELO; KYNGÅS, 2008). O processo de análise de conteúdo é representado na Figura 2. A análise dos dados foi realizada no software NVivo 11 Pro.

Para análise dos dados, os treinadores foram agrupados de acordo com o sexo e modalidade, compondo dois grupos de treinadores brasileiros *experts* de Judô (7 homens; 3 mulheres) e dois grupos de treinadores brasileiros *experts* de Taekwondo (9 homens; 1 mulher). Considerando as diferenças entre o desenvolvimento de treinadores do sexo masculino e treinadores do sexo feminino presentes na literatura (KILTY, 2006; NORMAN, 2008), foram analisados de maneira separada o desenvolvimento de treinadores e o desenvolvimento de treinadoras. Além disso, reconhecendo que um dos treinadores brasileiros *experts* de Taekwondo (TE90) atuou como treinador da seleção brasileira antes do ano 2000, período em que a modalidade não era esporte olímpico, foi analisado separadamente dos demais treinadores *experts* de Taekwondo.

FIGURA 2. Processo de análise de conteúdo.



Fonte: Adaptado de Elo e Kyngäs (2008).

4 RESULTADOS

As gravações das entrevistas resultaram em 17 horas e 23 minutos de áudio. As transcrições das entrevistas foram realizadas através de digitação simultânea em fonte Arial, tamanho 12 e espaçamento entre linhas de 1.5, resultando no total de 483 páginas. As 483 páginas foram analisadas e foram identificadas 1147 *Meaning Units* (MU's). As MU's foram todas revisadas e para apresentação dos resultados foram selecionadas as MU's que representavam de forma clara os resultados.

Os resultados serão apresentados em duas partes, primeiro serão apresentados os resultados obtidos de acordo com as categorias definidas na matriz de análise dedutiva (Características Pessoais, Aprendizagem Formal, Aprendizagem Informal e Família e Amigos). Em seguida serão apresentadas as categorias que emergiram do método indutivo de análise dos dados.

4.1 Características Pessoais

Treinadores *experts* apresentam características pessoais comuns entre as modalidades e sexos. A tabela 3 apresenta o número de treinadores que comentaram sobre cada subcategoria e o número de MU's associadas com cada subcategoria.

TABELA 3. Representação da categoria Características Pessoais.

Categoria Principal	Subcategoria	Judô		Taekwondo			Total MU's
		Treinadores/MU's	Treinadores/MU's	Masc	Fem	TE90	
Características Pessoais	Dedicação/Responsabilidade	7/28	3/14	9/49	1/4	1/6	167
	Mente Aberta	7/20	3/5	9/21	1/4	-	
	Paixão	3/6	1/1	5/6	-	1/3	

Fonte: Dados da pesquisa.

A dedicação é considerada como uma das características fundamentais para o desenvolvimento de treinadores. Todos os treinadores investigados consideraram serem dedicados com o planejamento e execução dos treinamentos, sendo que o treinador TT2 exemplifica:

(...) eu sempre fui muito dedicado, agora não era só dando treino exatamente, eu tenho uma equipe que não dá pra treinar mais de 4 horas por dia, o maior

tempo de treinador é estudando, pensando, elaborando, talvez mais tempo nisso do que propriamente ensinando. (TT2).

Entre as características presentes nos treinadores *experts*, estar aberto à opinião de outras pessoas parece ser importante para seu desenvolvimento. Apenas o treinador *expert* dos anos 90 não teve nenhuma MU identificada nesta subcategoria. A característica de mente aberta pode ser retratada pela fala do treinador TJ1:

A gente considera, a gente considera a opinião dos atletas, primeiro a gente conversa com eles e tem a psicóloga também que conversa com eles aqui também então a gente vai colhendo a informação de todo mundo, então é... todo mundo traz informação, fisioterapeuta traz informação, a psicóloga traz informação, nutricionista traz informação, o outro treinador traz informação, então quando a gente começa a conversar nas reuniões aqui fica com a informação de todo mundo e fica mais fácil para a gente tomar alguma decisão né, então a gente faz isso sim. (TJ1).

A paixão pelo esporte e pela profissão pode ser considerada como outra característica importante no desenvolvimento de treinadores. Apesar disso, a treinadora TT3 não apresentou nenhuma MU relacionada à paixão pelo esporte, enquanto nos outros grupos de treinadores foram identificadas MU's relacionadas à paixão e prazer pela profissão que exercem.

4.2 Aprendizagem Formal

Todos os treinadores utilizaram meios de aprendizagem formal em seu desenvolvimento. A tabela 4 apresenta o número de MU's identificadas e o número de treinadores que comentaram sobre cada subcategoria que se relacionam a aprendizagem formal no desenvolvimento de treinadores *experts*.

TABELA 4. Representação da categoria Aprendizagem Formal.

Categoria Principal	Subcategoria	Judô		Taekwondo			Total MU's
		Treinadores/MU's	Treinadores/MU's	Masc	Fem	TE90	
Aprendizagem Formal	Graduação	7/20	3/6	8/24	1/2	-	79
	Pós-Graduação	5/15	1/3	3/6	1/3	-	

Fonte: Dados da pesquisa.

A graduação em Educação Física, em especial o Bacharelado, está presente no desenvolvimento dos treinadores *experts*. Apesar disso, somente possuir

conhecimentos adquiridos durante a graduação parece não ser suficiente para se torna um treinador *expert*, como comenta o treinador TJ9:

Eu acho que foi extremamente importante né, eu acho que, pegando na graduação principalmente a gente tem uma visão muito geral da... da Educação Física, mas acho que essa visão é importante para você começar a poder questionar algumas coisas, não acho que você sai da faculdade completo já para... já para atuação, mas você consegue iniciar algumas críticas né, analisar algumas coisas e criticar essas coisas (...). **(TJ9)**.

Por outro lado, apesar da graduação em Educação Física ser considerada importante no desenvolvimento dos treinadores, o treinador de Taekwondo dos anos 90 e o treinador TT2 comentaram que não possuem graduação e pós-graduação em Educação Física. Apesar de não ter concluído a graduação em Educação Física, o treinador TT2 chegou a iniciar os estudos a nível superior duas vezes. No seguinte trecho o treinador TT2 comenta sobre sua experiência com a graduação em Educação Física:

(...) tinha a intenção de fazer Educação Física mas nunca consegui, eu acho que em geral os cursos de Educação Física, não estou generalizando, mas são muito ruins, muito fracos, professores desinteressantes e assim, sem nenhuma preocupação, completamente deslocado do que você aprende na realidade da atividade física, salvo exceções. **(TT2)**.

Além da graduação os treinadores buscam conhecimentos também nos cursos de pós-graduação relacionados à Educação Física. O treinador TJ8 comenta sobre como utilizou os cursos de pós-graduação no seu desenvolvimento como treinador:

(...) por não ter uma formação específica de treinador eu fui buscar especialização em treinamento, mestrado em treinamento e o doutorado para mobilizar conhecimentos acadêmicos pra prática, então eu considero a minha formação formal 80% da minha atuação atualmente. **(TJ8)**.

4.3 Aprendizagem Não-Formal

Quanto aos meios de aprendizagem não-formal, participação de cursos, seminários ou clínicas, todos os treinadores declararam que costumam participar com frequência e consideram importantes para o seu desenvolvimento como treinadores.

A tabela 5 apresenta o número de MU's identificadas nas entrevistas dos treinadores e o número de treinadores que comentaram sobre a categoria.

TABELA 5. Representação da categoria Aprendizagem Não-Formal.

Categoria Principal	Subcategoria	Judô		Taekwondo			Total MU's
		Treinadores/MU's		Treinadores/MU's			
		Masc	Fem	Masc	Fem	TE90	
Aprendizagem Não-Formal	Cursos/Seminários/Clínicas	7/30	3/8	8/27	1/4	1/3	72

Fonte: Dados da pesquisa

Os treinadores comentam participar de cursos, seminários e clínicas com o objetivo de se atualizarem com as mudanças que ocorrem na modalidade, como comenta o treinador de Taekwondo TT10:

(...) o Taekwondo, tá mudando muito após ter sido inserido nos Jogos Olímpicos, em todos Jogos, em todo o ciclo tá mudando bastante, então hoje eu participo sempre que possível eu tô ministrando cursos também né, sempre em contato com outros treinadores nos próprios eventos enfim, então realmente se a gente parar fica para trás. **(TT10)**.

Apesar do treinador de Taekwondo dos anos 90 não possuir graduação e pós-graduação, o mesmo também declara participar de palestras sobre sua modalidade:

(...) eu sempre fui, corri atrás de palestras, tanto dentro da área do Taekwondo, como da área de preparação física, então sempre quando tem uma palestra interessante eu estou participando. **(TE90)**.

4.4 Aprendizagem Informal

Os recursos informais têm sido mais utilizados pelos treinadores em seu desenvolvimento para adquirir conhecimentos sobre a modalidade e o treinamento em si. A tabela 6 apresenta o número de treinadores e MU's identificadas em cada subcategoria relacionada à aprendizagem informal.

TABELA 6. Representação da categoria Aprendizagem Informal.

Categoria Principal	Subcategoria	Judô		Taekwondo			Total MU's
		Treinadores/MU's	Treinadores/MU's	Masc	Fem	TE90	
Aprendizagem Informal	Experiência como atleta/praticante	7/29	3/11	9/30	1/5	1/4	548
	Oportunidades	6/16	3/8	8/20	1/2	1/3	
	Mentoria/Tutoria	7/29	3/8	9/31	1/3	1/5	
	Interação com Outros	7/32	3/9	9/38	1/2	1/2	
	Treinadores						
	Contribuição de Atletas	7/12	3/7	9/23	1/3	1/5	
	Experiência como Treinador	6/12	1/1	9/24	1/1	-	
	Livros	7/31	3/11	9/30	1/2	1/3	
Internet/Vídeos	7/36	3/10	9/41	1/3	1/6		

Fonte: Dados da pesquisa.

A experiência como atleta/praticante foi fundamental no desenvolvimento dos treinadores *experts*. O fato de possuir a experiência como atleta permitiu que o treinador soubesse o que o seu atleta está passando em determinada situação, assim é possível melhorar a forma de trabalho com sua equipe, como comenta o treinador *expert* de Taekwondo dos anos 90:

(...) eu acho que você passando pelas dificuldades, igual na época que eu atleta tive, eu consegui entender mais o meu atleta, certo, em termo de trabalho, em termo de estudo, em termo de alimentação, certo, porque eu via ele e me colocava no lugar dele, então eu conseguia controlar mais essa parte com o meu atleta. **(TE90)**.

Além do conhecimento, a experiência como atleta também proporcionou novas oportunidades para os treinadores de Judô, tais oportunidades consideradas importantes para o desenvolvimento dos treinadores. O treinador TJ10 relata sobre como a experiência como atleta oportunizou o trabalho como treinador na modalidade:

Cara, em primeiro lugar pelo capital social, você só tem espaço para trabalhar na modalidade se você foi ex-atleta da modalidade, aquela... isso no Brasil tá, aquela frase do futebol "Jogou aonde?" então em primeiro lugar é abertura de portas, o fato de ter sido atleta de Seleção Brasileira de base me abre portas para poder trabalhar na modalidade. **(TJ10)**.

Além da contribuição citada acima, a experiência como atleta de alto nível ofereceu a oportunidade de começar a trabalhar como treinador, nesse caso assumindo já um cargo na própria seleção brasileira. A treinadora TJ3 relata sobre a oportunidade recebida:

(...) a Confederação estava em buscar, na verdade de técnicas, da né... do gênero... do sexo feminino, para trabalhar com a equipe feminina e aí foi uma oportunidade que apareceu, na verdade o diretor técnico Neilson me convidou é... como tava no final da minha carreira, já parando de competir a nível internacional, ele me fez o convite de estar entrando na comissão técnica né (...). **(TJ3)**.

O processo de mentoria foi considerado importante no desenvolvimento dos treinadores, auxiliando a adquirir conhecimentos do esporte, conhecimentos administrativos e conhecimentos sobre o treinamento de alto rendimento. A treinadora TT3 comenta sobre um treinador que foi importante para o seu desenvolvimento no início da carreira como treinadora no seguinte trecho:

O outro técnico da seleção brasileira que foi técnico juntamente comigo, (FM), ele me ajudou bastante em algumas coisas e eu acho que foi mais ele mesmo quem me apoiou, até porque ele tinha sido, em uma parte da minha vida, ele tinha sido meu treinador também, aí quando eu entrei na seleção, ele já era o técnico a 6 anos, então ele me apoiou bastante no início. **(TT3)**.

Além dos mentores, a interação com outros treinadores também contribuiu para o desenvolvimento dos treinadores através da troca de experiências e realizações de intercâmbios.

Assim como a interação com treinadores, a interação e experiência adquirida com os atletas foi considerada importante por todos os treinadores para o seu desenvolvimento. A convivência com atletas de alto rendimento durante o dia a dia faz com que os treinadores reflitam sobre o seu conhecimento e busquem melhorar seu trabalho.

Outra forma de aprendizagem informal é através da própria experiência como treinador. A experiência com o trabalho no dia a dia e o trabalho com várias faixas etárias e níveis de rendimento foram consideradas importantes no desenvolvimento dos treinadores. O treinador TJ1 comenta sobre a importância da experiência:

(...) eu passei por todas as fases, trabalhei com criança de 3 e 4 anos e foi subindo, subindo até chegar no alto rendimento, então para mim foi importante isso daí, principalmente por essa parte de didática e de metodologia né... ver como que é diferente né cada parte dessas aí, foi importante para mim assim... eu trabalhei com todas as fases, mas o que eu me especializei foi o alto rendimento. **(TJ1)**.

Entre as fontes de informações mais utilizadas entre os treinadores no seu desenvolvimento estão os livros, considerados importantes no início da carreira como treinador para mobilização de conhecimento, apesar dos treinadores encontrarem dificuldades para conseguir livros sobre treinamento das modalidades no Brasil. Os

treinadores acabam utilizando outros livros referentes a aspectos do treinamento em geral, como livros de fisiologia e de periodização de treinamento.

O uso da internet e de vídeos é considerado importante por todos os treinadores de Judô e Taekwondo para o seu desenvolvimento. Além da contribuição dos vídeos para análises de atletas em geral, o uso da internet facilita a interação com outros treinadores e na busca de artigos e cursos que podem auxiliar o treinador no seu trabalho. O trecho a seguir do treinador TJ8 retrata o seu uso da internet:

Cara atualmente, eu posso te dizer que em termos de chegar ao conhecimento de chegar nas fontes, hoje ela é 90%, sem dúvida nenhuma até porque você vai encontrar artigos online, cursos, a conversa com outros treinadores normalmente, não diretamente pela internet, mas WhatsApp, Skype (...). (TJ8).

4.5 Família

A influência da família e de amigos foi considerada importante pelos treinadores para seu desenvolvimento. A tabela 7 apresenta o número de treinadores que comentaram sobre cada subcategoria e o número total de MU's identificadas.

TABELA 7. Representação da categoria Família e Amigos

Categoria Principal	Subcategoria	Judô		Taekwondo			Total MU's
		Treinadores/MU's	Treinadores/MU's	Treinadores/MU's	Treinadores/MU's	TE90	
Família e Amigos	Envolvimento Inicial com o Esporte	2/2	1/1	2/3	-	-	60
	Apoio Positivo	7/20	3/7	8/19	1/3	1/5	

Fonte: Dados da pesquisa

O envolvimento com o esporte na infância geralmente é mediado por um membro familiar, pai e mãe, ou é influenciado por outros parentes. Somente a treinadora de Taekwondo e o treinador *expert* de Taekwondo dos anos 90 não tiveram nenhuma MU identificada em relação ao envolvimento inicial com o esporte por parte de familiares e amigos. Os demais treinadores comentaram que a família teve contribuição na sua iniciação com a modalidade esportiva em que se tornaram treinadores.

Outra forma de contribuição é através do apoio positivo de amigos e da família. A treinadora TT3 comenta no trecho a seguir sobre o apoio recebido por amigos no início de sua carreira como treinadora:

No começo eu pensei em desistir algumas vezes, peguei a mala e falei tô indo, e tipo eles falaram não, você vai ficar, como você vai abandonar a gente aqui?, então por eles eu fiquei nesse primeiro ano, que foi um ano de mudança, não era fácil, tinha que aprender bastante coisa (...). (TT3).

4.6 Categorias Emergentes

Durante a análise dos dados, outras categorias emergiram dos dados que parecem ser importantes no desenvolvimento de treinadores *experts* de Judô e Taekwondo. A tabela 8 apresenta as categorias emergentes, número de treinadores que comentaram sobre cada categoria e o número de MU's identificadas em cada categoria.

TABELA 8. Representação das categorias emergentes.

Categoria	Judô Treinadores/MU's		Taekwondo Treinadores/MU's			Total MU's
	Masc	Fem	Masc	Fem	TE90	
Relacionamento	7/19	3/10	9/35	1/2	1/4	70
Trabalho em Equipe	7/12	1/2	6/9	-	1/1	25
Idioma Estrangeiro	7/30	3/10	9/20	1/4	1/3	67
Resiliência	-	2/2	3/3	1/1	-	6
Personalidade Forte	-	-	5/6	1/2	-	8
Feeling de Treinador	-	-	3/4	-	-	4
Competitividade	-	-	3/4	-	-	4
Criatividade	3/5	-	-	-	-	5
Motivador	-	-	3/4	1/1	-	5
Artigos Científicos	6/10	1/1	-	1/1	-	12
Experiência com Outras Atividades	2/3	-	-	-	-	3
Interação com Outros Profissionais	-	-	2/8	-	-	8
Apoio Financeiro	3/3	-	1/1	-	-	4

Fonte: Dados da pesquisa.

A relação com atletas e com a equipe de trabalho parece ser importante no desenvolvimento dos treinadores de Judô e Taekwondo. Além da relação com os atletas e a equipe, parece que o relacionamento político pode contribuir para o desenvolvimento de treinadores de Taekwondo. Assim como o treinador TT2 comenta no seguinte trecho:

(...) a gestão da modalidade ela é determinante né, as vezes é um baita treinador mas, ou um baita atleta, mas ele não é uma pessoa que é... que faça uma boa política, uma boa política no sentido de, você tá entendendo o que eu quero dizer né?, e as vezes... as vezes as pessoas formam grupos né, e as vezes o cara ele tem condições mas ele não faz parte do grupo, ai não colocam ele, entendeu. (TT1).

Assim como o relacionamento com os atletas, o trabalho com a equipe multidisciplinar é outra característica comentada pelos treinadores e também pode ter contribuído para o desenvolvimento dos treinadores, apesar da treinadora de Taekwondo não ter nenhuma MU associada. O treinador TJ6 comenta sobre o trabalho com sua equipe a seguir:

(...) além do que a gente tem é... uma reunião semanal toda quarta-feira, reúne toda a comissão técnica desde o chefe de departamento, o fisioterapeuta, o médico, o nutricionista, é... preparador físico, os treinadores, psicólogo, grupo todo se reúne toda semana, uma vez pelo menos, fora as situações extras e com os treinadores é todo dia em cima do tatame tá trabalhando junto, o preparador físico tá sempre no treino, o fisioterapeuta tá sempre no começo do treino até metade do treino o fisioterapeuta tá presente, então é isso, tá todo mundo junto nisso. **(TJ6)**.

Uma das características importantes para o desenvolvimento dos treinadores *experts* é o conhecimento de outro idioma, principalmente o inglês. Todos os treinadores comentaram que consideram importante o domínio do inglês, o treinador TT4 comenta sobre o assunto:

Se você quer ser um treinador de nível internacional é indispensável, não tem jeito, não tem jeito, não dá, eu já viajei algumas vezes com treinadores que não falam inglês e assim é... ah não dá, ele não consegue conversar sobre treinamento com outros treinadores, ele não consegue resolver os problemas dos atletas lá, ele não consegue falar com o árbitro durante a luta, então fica dependendo de sinais e de mímicas e isso não dá sabe, não dá, perde credibilidade. **(TT4)**.

A Resiliência é uma característica presente principalmente nas treinadoras. As treinadoras possuem outras funções associadas à vida particular, como a dedicação aos filhos e as tarefas de casa e este fato pode refletir de alguma maneira na sua vida profissional. A flexibilidade em exercer todas as funções, relacionadas ao treinamento e a vida particular, podem ser associadas à Resiliência. No trecho a seguir a treinadora TJ3 comenta sobre a sua rotina:

Eu tenho duas filhas, é hoje uma com 14 e a outra com 9 anos, então... mulher é diferente né, então a gente na verdade... eu tenho minha rotina de correria com filho levar para escola, ir buscar (...) as tarefas de mãe e de casa também são bastantes e aí elas estão numa fase que precisam bastante de mim, então eu faço aquela rotina de levar para escola, buscar e acompanhar, correria de casa mesmo no dia a dia. **(TJ3)**.

Foram identificadas características de personalidade que também podem contribuir para o desenvolvimento dos treinadores. Denominado como Personalidade Forte, o treinador TT8 comenta sobre sua característica de personalidade:

Eu tenho uma personalidade muito forte e eu brigo com ela todos os dias né, ser treinador principalmente de atletas de rendimento ele... requer muito

amadurecimento porque a sintonia com um atleta precisa ter, o atleta precisa confiar em você, você precisa chegar nele e dizer é isso e ele precisa se sentir seguro. **(TT8)**.

Outra característica pessoal que emergiu foi relatada pelos treinadores de Taekwondo como Feeling de Treinador. A vocação para se tornar treinador e facilidade em aplicar treinos foram relacionados ao Feeling pelos treinadores. O treinador TT11 comenta sobre o assunto:

(...) eu acredito que eu tenho aquilo que eles chamam de feeling de treinador, eu sou, eu tenho a capacidade de né, de chegar numa sala de, por exemplo, de preparação física, ver o que tem lá dentro e em questão de minutos elaborar um treino específico para minha modalidade adaptando tudo que tem lá dentro, eu acho que é uma grande virtude que eu tenho né! **(TT11)**.

A Competitividade é outra característica comentada pelos treinadores de Taekwondo e que pode ter contribuído para o seu desenvolvimento. O treinador TT8 comenta sobre sua característica:

(...) eu não gosto de perder nem par ou ímpar, mas eu consigo aceitar a derrota, me incomoda, me angustia, mas eu aceito, então eu me vejo como um grande competidor, falando profissionalmente sobre a minha personalidade, um competidor nato. **(TT8)**.

Outra característica emergente foi a criatividade no treinamento. Três treinadores de Judô mencionaram serem criativos em seus treinos, uma característica que também pode contribuir no seu desenvolvimento, como comenta o treinador TJ5:

(...) eu sou muito criativo, procuro ser muito criativo nas sessões de treino e nenhum dia da semana eu dou o mesmo treino, sempre a cada dia eu posso dar... trabalhar as mesmas qualidades físicas ou as mesmas qualidades técnicas, mas sempre de maneira diferente uma da outra (...). **(TJ5)**.

A Motivação foi uma característica pessoal considerada importante pelos treinadores de Taekwondo para o seu desenvolvimento. No trecho a seguir a treinadora TT3 comenta sobre sua característica:

Eu acho que eu sou uma pessoa que eu vou muito pela parte da motivação né... dos atletas e isso eu acho que foi uma coisa que contribuiu bastante, porque mesmo não me sentindo preparada para dar treinos, eu contribuía com essa parte psicológica do atleta. **(TT3)**.

O uso de artigos científicos também foi identificado como uma das formas de adquirir conhecimentos sobre o treinamento e que podem contribuir para o desenvolvimento de treinadores de Judô e da treinadora de Taekwondo. A treinadora TJ3 comenta procurar artigos científicos para o seu trabalho como treinadora:

(...) quando eu preciso de algum conhecimento eu vou naquele, naquele material que eu preciso em específico, hoje em dia a gente tem muito artigo científico né, então a gente vai direto em... em artigos científicos também. **(TJ3)**.

Outro meio de aprendizagem informal considerado importante pelos treinadores de Judô para o seu desenvolvimento como treinador é a experiência com outras atividades profissionais. O treinador TJ6 comenta sobre a experiência com outras atividades:

Eu vou te falar que eu acho que uma grande experiência que eu tive e que eu uso muito como treinador foi quando eu me formei em Educação Física e fui dar aula em academia, fui dar aula de *personal*, fiz os cursos aí por fora é... e coletava pouquinho das informações da minha vivência nessas áreas e hoje eu trago para o judô, então a maneira com que eu falo que eu me comunico com os atletas e comissão técnica em função da experiência que eu tive (...). **(TJ6)**.

Outro fator que pode ter contribuiu para o desenvolvimento dos treinadores foi a interação com outros profissionais que não eram treinadores. O treinador TT2 comenta sobre a contribuição de outros profissionais para o seu desenvolvimento:

(...) eu comecei a ter uma relação informal com alguns profissionais da área de saúde e da área de esportes e fui me, não sei se a palavra seria me capacitando ou me desenvolvendo, eu vou dar para você ser mais claro, por exemplo eu acredito que em 88 e 89 eu consegui um contato com o doutor VM que era um profissional muito importante, eu conheci ele e falei que eu tinha um desejo, mas não tinha formação nenhuma e não sabia nada sobre ser técnico, de avaliar os meus atletas, das valências físicas deles e perceber no que eles eram bons ou ruins, pensando isso no Taekwondo e... ele, eu acho que se compadeceu da minha situação e não foi ignorante e me ajudou (...). **(TT2)**.

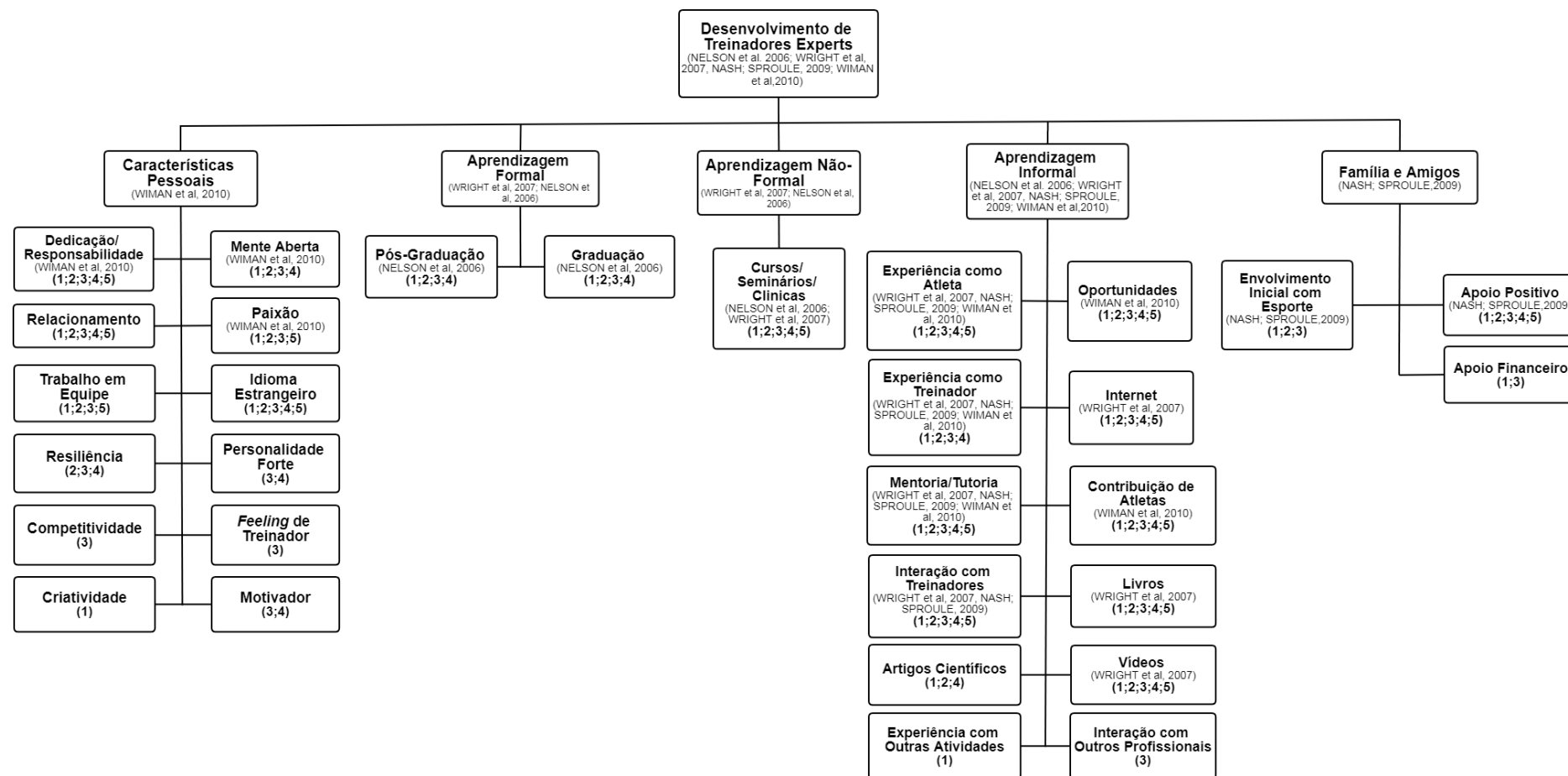
Além do apoio positivo e o envolvimento inicial com o esporte, a família teve outra importante contribuição para o desenvolvimento de treinadores de Judô e Taekwondo comentado como Apoio Financeiro. O treinador TT4 comenta sobre a contribuição da sua família no trecho a seguir:

(...) apoio financeiro né porque quando eu comecei eu ainda dependia dos meus pais, dos meus pais né, meus pais foram importantes financeiramente quando comecei (...). **(TT4)**.

Em resumo, todas as categorias relacionadas ao desenvolvimento de treinadores *experts* definidas de maneira dedutiva foram consideradas importantes pelos treinadores entrevistados, além disso, outros fatores parecem ter contribuído para o desenvolvimento dos treinadores, entre os fatores estão algumas características pessoais (Relacionamento, Trabalho em Equipe, Idioma Estrangeiro,

Resiliência, Personalidade Forte, Feeling de Treinador, Competitividade, Criatividade e Motivador), outras formas de aprendizagem informal (Artigos Científicos; Experiência com Outras Atividades e Interação com Outros Profissionais) e uma forma de apoio familiar (Apoio Financeiro). A figura 2 apresenta o resumo dos principais fatores que contribuíram para o desenvolvimento de treinadores *experts* brasileiros de Judô e Taekwondo do desenvolvimento de treinadores *experts* brasileiros de Judô e Taekwondo apresentando todas as categorias e subcategorias dedutivas e as subcategorias indutivas emergentes. Os grupos de treinadores que comentaram sobre as subcategorias emergentes é representado pelos numerais 1, 2, 3, 4 e 5, sendo Treinadores *Experts* de Judô, Treinadoras *Experts* de Judô, Treinadores *Experts* de Taekwondo, Treinadora *Expert* de Taekwondo e Treinador *Expert* de Taekwondo dos anos 90 respectivamente.

FIGURA 3. Resumo dos principais fatores que contribuíram para o desenvolvimento de treinadores *experts* brasileiros de Judô e Taekwondo.



Fonte: Os autores.

Legenda: 1 - Treinadores *Experts* de Judô; 2 - Treinadoras *Experts* de Judô; 3- Treinadores *Experts* de Taekwondo; 4- Treinadora *Expert* de Taekwondo e 5 - Treinador *Expert* de Taekwondo dos anos 90.

5 DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi investigar o desenvolvimento de treinadores *experts* brasileiros de Judô e Taekwondo. Além disso, foram identificadas as principais diferenças no desenvolvimento de treinadores e de treinadoras assim como o desenvolvimento de treinadores de Judô e treinadores de Taekwondo.

Como apresentado nos resultados, todas as categorias e subcategorias dedutivas foram consideradas importantes no desenvolvimento dos treinadores, portanto as características pessoais, aprendizagem formal, aprendizagem informal e a influência da família e de amigos parecem contribuir para o desenvolvimento de treinadores *experts* brasileiros de Judô e Taekwondo. Além disso, foram identificadas outras características, formas de aprendizagens e contribuição de familiares em comum nos treinadores das duas modalidades. Outras particularidades do desenvolvimento de treinadoras e treinadores também foram identificadas no estudo.

Diante disso, a discussão transcorrerá sob o mesmo prisma apresentado nos resultados para melhor compreensão da discussão de cada categoria/subcategoria.

5.1 Características Pessoais

Os resultados apresentados indicam que várias características pessoais podem contribuir para o desenvolvimento de treinadores *experts* brasileiros de Judô e Taekwondo. Tais características estão ligadas diretamente a aspectos comportamentais e que podem refletir no trabalho do dia a dia. De acordo com Abraham e Collins (1998) não existe um perfil de personalidade ou conjunto de comportamentos que torne um treinador *expert*, porém há características pessoais que podem contribuir para o desenvolvimento da expertise.

A Dedicção e Responsabilidade foram características pessoais consideradas importantes e que contribuíram para o desenvolvimento dos treinadores *experts* investigados. O fato dos treinadores serem dedicados e responsáveis com suas tarefas no treinamento pode ser relacionado à melhoria do desempenho de atletas e obtenção de resultados positivos em competições. Os resultados encontrados corroboram com os achados de Wiman, Salmoni e Hall (2010) na investigação do desenvolvimento de treinadores *experts* canadenses, onde a dedicação e a responsabilidade são consideradas por atletas e treinadores como características

importantes no desenvolvimento de treinadores que garante que o treinador irá despende de tempo necessário para otimizar o seu desempenho.

A característica de Mente Aberta foi definida como a abertura do treinador a opiniões de outros indivíduos, como atletas e outros profissionais. Wiman, Salmoni e Hall (2010) consideram importante essa característica em treinadores *experts* por estarem dispostos a buscar outras opiniões e fazer uma autoanálise sobre seu trabalho. Além disso, treinadores com essa característica procuram novas oportunidades de aprendizado. Apesar dos treinadores deste estudo se considerarem atualmente como mente aberta, alguns treinadores não possuíam essa característica no início de sua carreira de treinador, porém com seu desenvolvimento e amadurecimento profissional foram adotando essa característica.

A paixão pela profissão é outra característica que faz com que o treinador despenda tempo e energia para melhorar cada vez mais o seu trabalho (LAFRENIÈRE *et al.*, 2011). A paixão pela profissão de treinador é mencionada por Wiman, Salmoni e Hall (2010) como uma das características presentes em treinadores *experts*, que também foi observado nos treinadores *experts* brasileiros de Judô e Taekwondo. Além disso, treinadores com paixão pelo seu trabalho demonstram envolvimento com novas atividades relacionadas ao treinamento com entusiasmo e interesse (LAFRENIÈRE *et al.*, 2011).

Considerando que o treinamento é um processo de interação social (CUSHION; ARMOUR; JONES, 2003; LIGHT, 2004), é necessário que treinadores possuam a característica de se relacionarem de forma positiva com outras pessoas, sendo relacionamentos com treinadores, equipes multidisciplinares, atletas e outros profissionais envolvidos com o esporte. O relacionamento entre treinador e atleta é um importante fator que pode influenciar no desempenho de atletas (LAFRENIÈRE *et al.*, 2011). Os treinadores investigados apresentaram a característica de se relacionarem com seus pares e com atletas, o que condiz com a literatura (IRWIN; HANTON; KERWIN, 2004; WRIGHT; TRUDEL; CULVER, 2007; CÔTÉ; GILBERT, 2009; HE; TRUDEL; CULVER, 2018). Ainda como apresentado anteriormente nos resultados, o relacionamento político parece ser importante para desenvolvimento de treinadores *experts* brasileiros, principalmente na modalidade de Taekwondo.

O bom relacionamento de treinadores está associado também ao trabalho em equipe com outros treinadores e com uma equipe multidisciplinar. Os treinadores acabam comentando que possuem apoio de equipes multidisciplinares compostas por

fisioterapeutas, médicos, psicólogos e treinadores auxiliares. De acordo com Reid, Stewart e Thorne (2004), para o trabalho da equipe multidisciplinar produzir resultados positivos é necessário um clima de cooperação e colaboração entre os membros da equipe. Assim a facilidade em trabalhar em equipe pode contribuir para o desenvolvimento de treinadores através da obtenção de resultados positivos em competições e interação com profissionais de outras áreas.

Os resultados deste estudo mostraram que o conhecimento de outros idiomas, principalmente o idioma inglês, é uma importante característica para o desenvolvimento de treinadores *experts* brasileiros de Judô e Taekwondo. Os treinadores consideraram importante o fato de se comunicar e compreender outros idiomas. O conhecimento de outros idiomas oportuniza a interação com treinadores de outros países e possibilita o acesso e entendimento de outros materiais que fornecem informações sobre treinamento. O idioma inglês é considerado fundamental pelos treinadores para que se possa realizar o seu trabalho a nível internacional, tanto em competições como em treinamentos organizados pelas confederações. Além do idioma inglês, parece ser importante o conhecimento de idiomas de países em que a língua inglesa não é a língua nativa e que possuem tradição nas modalidades de Judô e Taekwondo, como o Japão e a Coréia do Sul, respectivamente. Não foram encontradas evidências na literatura internacional de qualquer menção a importância do idioma estrangeiro e este fato pode ser explicado pelo fato de que a maioria dos estudos são conduzidos em países de língua inglesa (WRIGHT; TRUDEL; CULVER, 2007; CARTER; BLOOM, 2009; NASH; SPROULE, 2009; STEPHENSON; JOWETT, 2009; RYNNE; MALLETT, 2014) ou em contextos socioculturais em que outros idiomas são ensinados no ambiente escolar (MESQUITA; ISIDORO; ROSADO, 2010; MESQUITA *et al.*, 2014).

Como observado na amostra deste estudo, o número de treinadoras *experts* brasileiras de Judô e Taekwondo é inferior ao número de treinadores *experts* envolvidos com o treinamento. De acordo com Norman (2008) tem se observado um aumento do número de mulheres envolvidas como treinadoras, mas apesar disso esse número ainda é baixo em todo o mundo e se torna menor quando é relacionado a equipes de alto rendimento. Dado esse fato, parece que o processo de desenvolvimento de treinadores *experts* pode apresentar diferenças entre os sexos. Entre as características pessoais identificadas nos treinadores *experts*, a resiliência está associada principalmente com o sexo feminino e pode ser uma característica

importante para o desenvolvimento das treinadoras. Como apresentado nos resultados, as treinadoras no contexto sociocultural brasileiro também exercem a função de mãe e esposa, o que requer que a treinadora disponha de tempo e dedicação para o cuidado dos filhos e da família, tarefa essa que pode se tornar uma barreira para o seu trabalho como treinadora. Apesar de se deparar com essa dificuldade, as treinadoras conseguem conciliar a carreira profissional com a função de ser mãe com o auxílio do conjugue, amigos e familiares que estão dispostos a ajudar. Sendo assim, treinadoras que conseguiram conciliar a sua profissão e as tarefas de família consideraram importante a ajuda do conjugue e de parentes (KILTY, 2006).

Além dos cuidados com a família existem outras barreiras que podem dificultar o desenvolvimento de carreira de treinadoras, como a homofobia, a constante comparação com treinadores do sexo masculino que eram considerados mais competentes, a falta de oportunidades ocasionada pelo fato do ambiente esportivo ser gerenciado principalmente por homens e a falta de treinadores mentores do sexo feminino (KILTY, 2006). Apesar disso, a treinadora TT3 relata que não passou por nenhuma dificuldade associada a essas barreiras, no seu desenvolvimento como treinadora.

Como uma característica do ambiente esportivo, a competitividade se faz presente entre as características dos treinadores *experts* brasileiros. A competitividade presente nos treinadores faz com que o treinador se dedique a buscar por resultados positivos e melhorar cada vez mais seu trabalho durante os treinamentos. Apesar de não encontrarmos indícios na literatura que apontem que a competitividade é uma característica essencial no desenvolvimento de treinadores *experts*, esta característica pode contribuir na busca de uma melhoria constante do treinador em sua ocupação.

Feeling de Treinador comentado pelos treinadores se relaciona a facilidade encontrada para planejar e executar os treinamentos. Além disso, possuir o *feeling* de treinador parece contribuir nas tomadas de decisões dos treinadores, o que pode ser relacionado ao conhecimento adquirido com experiências passadas ou também a intuição. Os treinadores TT7, TT8 e TT11 mencionaram possuírem essa característica como treinadores e que pode ter auxiliado no sucesso do seu trabalho.

A criatividade é mencionada pelos treinadores TJ1, TJ2 e TJ5 como uma característica que contribuiu para a realização do trabalho do treinador e para o seu

desenvolvimento. Com a execução de treinos variados, os atletas não enfrentam a monotonia de treinos repetidos durante o trabalho semanal. Tal característica ainda pode ser relacionada a motivação dos atletas. A característica de motivar os atletas é pautada pelos treinadores como uma das características importantes para seu desenvolvimento. O resultado corrobora como o estudo de Coté e Sedgwick (2003) que apresenta a característica da motivação como um importante comportamento de treinadores na criação de ambientes de treinamento favoráveis a melhora do desempenho de atletas. Além disso, o estudo de Ferreira e colaboradores (2012), que investigou o desenvolvimento de nadadores brasileiros medalhistas olímpicos, aponta que atletas de elite consideram importante o treinador ser um motivador da prática do esporte, principalmente nos anos iniciais.

Em resumo, diversas características pessoais parecem contribuir para o desenvolvimento de treinadores *experts* brasileiros de Judô e Taekwondo. Entre as características pessoais comuns entre os treinadores de Judô e de Taekwondo estão a dedicação, responsabilidade, paixão, mente aberta, idioma estrangeiro, relacionamento e o trabalho em equipe. Embora as características pessoais relatadas não garantam o sucesso de treinadores, podem contribuir para a realização das tarefas relacionadas a profissão de treinador.

5.2 Aprendizagem Formal

Dentre os treinadores investigados no estudo, 19 declararam que possuem graduação em Educação Física e apenas 2 treinadores não possuem a graduação. Entre os treinadores que não possuem graduação em Educação Física, ambos se desenvolveram durante os anos 90, porém um deles se manteve como referência na modalidade por um longo período, participando de competições a nível internacional, inclusive Jogos Olímpicos. No Brasil, o treinador esportivo é legalmente reconhecido como uma profissão dentro da área de atuação do Profissional de Educação Física (BRASIL, 1998) e devido ao fato da profissão ser regulamentada se faz necessário que os treinadores possuam o curso superior. No caso dos treinadores deste estudo que não possuem graduação fez-se necessário a realização de um curso de capacitação profissional para exercerem a profissão de treinadores, no entanto os treinadores comentaram que o curso realizado não teve contribuição no seu desenvolvimento como treinadores da modalidade. No Brasil, os cursos de graduação

em Educação Física são oferecidos por instituições de ensino superior privadas e públicas, além disso, a graduação pode possuir o foco na educação escolar (licenciatura) ou em atividades fora do ambiente escolar (bacharel). Em um panorama geral dos cursos de Educação Física no Brasil, destacasse a predominância das estratégias prescritivas de ensino, além de oferecer pouco conhecimento sobre o trabalho do treinador (MILISTETD *et al.*, 2016).

Os treinadores consideram a educação formal como uma importante via de desenvolvimento profissional devido à oportunidade de encontrar conhecimentos relevantes para sua atuação profissional. O estudo realizado por Brasil e colaboradores (2017) com o objetivo de explorar as vias de desenvolvimento de treinadores brasileiros de Surf apontou que todos os participantes do estudo possuíam ensino superior. Outro estudo que investigou as fontes de conhecimento utilizadas no desenvolvimento de treinadores brasileiros de basquetebol realizado por Rodrigues e colaboradores (2017) identifica treinadores como profissionais já formados ou cursando o curso de Educação Física. Diferente do Brasil, em outros países onde o treinador não é considerado uma profissão (MILISTETD *et al.*, 2016), assim não existe a obrigatoriedade dos treinadores possuírem graduação a nível de ensino superior para exercerem seu trabalho. No entanto, os treinadores buscam realizar os cursos de ensino superior para se capacitarem melhor e buscar conhecimentos que podem contribuir no treinamento de atletas (NELSON; CUSHION; POTRAC, 2006; MALLETT *et al.*, 2009).

Apesar dos treinadores considerarem a graduação em Educação Física importante para o seu desenvolvimento, a treinadora TT8 considera que a realização da graduação não contribuiu para seu desenvolvimento como treinadora, tal fato pode ser relacionado a grade curricular do curso que foi direcionado ao contexto escolar, pelo fato da treinadora ter cursado licenciatura. Além disso, deve-se considerar o fato de que a referida treinadora realizou a sua graduação quando, ainda, era atleta e segundo o seu próprio relato este fato pode ter comprometido seu aproveitamento. Ainda, os treinadores deste estudo comentam que somente a realização do curso de graduação em Educação Física não é suficiente para a formação e qualificação do treinador. A declaração dos treinadores corrobora com outros estudos que destacam que a educação formal não é suficiente para capacitar um treinador de maneira satisfatória (LEMYRE; TRUDEL; DURAND-BUSH, 2007; WRIGHT; TRUDEL; CULVER, 2007; MILISTETD *et al.*, 2016). No contexto brasileiro, Milistetd e

colaboradores (2014) argumentam que uma das causas dos cursos de aprendizagem formal não serem suficientes para qualificar um treinador é a natureza do ensino dos programas de graduação, em que o mínimo de 3200 horas de ensino superior, menos de um quinto desse tempo é focado no conhecimento ligado a atividade do treinador esportivo. Associados a isso, pode ser o fato de que uma das deficiências dos cursos de ensino superior é focar demasiadamente em conteúdos teóricos em salas de aula ao invés da aplicação do conhecimento em atividades práticas (MESQUITA *et al.*, 2014).

Com o reconhecimento dos treinadores que a graduação não é suficiente para o seu desenvolvimento, os treinadores passam a buscar outros meios de aprendizagem formal, como a pós-graduação. A procura de cursos de pós-graduação se dá principalmente pelo fato de que o conteúdo de estudo de programas de pós-graduação é direcionado a uma área específica que pode interessar ao treinador, diferente da graduação em que os conteúdos abordados na grade curricular são em aspectos gerais da atuação do profissional de Educação Física e envolvem conteúdos de outras modalidades que podem não contribuir para o desenvolvimento do treinador. O resultado condiz com o estudo de Ayala-Zuluaga, Loaiza e Bermudez (2015) que, investigando a formação acadêmica de treinadores sul-americanos durante jogos pan-americanos, encontraram um número razoável de treinadores que possuíam formação a nível de pós-graduação e consideram importante para a atuação como treinadores.

5.3 Aprendizagem Não-Formal

A realização de cursos, seminários e clínicas é outro recurso utilizado e considerado importante pelos treinadores para o seu desenvolvimento. Devido ao pouco tempo disponível para se dedicarem a atualização profissional, os treinadores buscam por conta própria ou são instruídos por federações a participar de cursos de curta duração e seminários relacionados principalmente a sua modalidade. O resultado corrobora com o estudo de Wright, Trudel e Culver (2007) onde treinadores comentam que costumam participar de clínicas de treinamento esportivo conduzidas por um especialista ou um treinador experiente. Os cursos, seminários e clínicas realizados pelos treinadores podem ser classificados como uma forma de aprendizagem não formal, devido a sua característica de atividade organizada, sistemática, educacional, realizada fora do sistema formal de aprendizagem e

direcionada a um grupo particular de indivíduos, nesse caso treinadores (NELSON; CUSHION; POTRAC, 2006; MALLETT *et al.*, 2009).

5.4 Aprendizagem Informal

De acordo com os resultados, a aprendizagem informal parece ter contribuído para o desenvolvimento dos treinadores. Foi identificado que todos os treinadores obtiveram conhecimentos através da experiência de vida diária e através de ferramentas que fornecem conhecimentos ligados ao treinamento. Diante disso, parece que o conhecimento primário sobre as funções do treinador é fornecido através da aprendizagem informal. A aprendizagem informal, como a experiência como treinamento e a observação de outros treinadores experientes, fornece fontes primárias de conhecimento sobre treinamento aos treinadores em seu início de carreira (CUSHION; ARMOUR; JONES, 2003).

Todos os treinadores investigados no estudo foram praticantes e possuem graduação de faixa preta na sua modalidade. Esta parece ser uma condição fundamental nos esportes de combate que são artes marciais (ex. Judô, Taekwondo e Karatê) no Brasil, pelo fato de que assim como na história e consolidação da Educação Física [para maiores detalhes vide Tani (2011)] os esportes de combate, que são também artes marciais, apresentam o “status” ocupacional similar ao do artesão (na qual é dependente da tradição e da tentativa e erro), ou de um curso técnico em que a figura do executor tem uma importância maior do que o corpo de conhecimento teórico do mesmo (TANI, 2011). Ou seja, embora os treinadores *experts*, em sua maioria no Taekwondo e todos no Judô, tenham formação acadêmica científica e entendem que o corpo de conhecimento teórico é importante, tanto no Taekwondo e no Judô, parece ser imprescindível que eles tenham uma graduação avançada [que todos os treinadores de Taekwondo são Mestres de Taekwondo (faixa preta igual ou superior a 4º Dan) enquanto que no Judô a graduação varia de 2º a 7º Dan], para cumprirem um critério socioculturalmente construído dentro destas modalidades.

Dentre os treinadores *experts* investigados, destacam-se as treinadoras de Judô e a treinadora de Taekwondo pelo fato de possuírem carreiras como atletas de alto nível, participando de competições internacionais, como jogos olímpicos, campeonatos mundiais e jogos pan-americanos. A experiência como praticante e

como atleta da modalidade é considerada importante por fornecer conhecimentos sobre a modalidade e um melhor entendimento sobre o que o atleta passa durante o período de treinamento e durante competições. Esse resultado corrobora com o estudo de Wright, Trudel e Culver (2007) em que treinadores canadenses *experts* de Hockey consideraram importante a experiência como atleta da modalidade para o desenvolvimento de treinadores de elite, fornecendo conhecimentos sobre a modalidade e oportunizando a observação e interação com outros treinadores. Ou seja, o fato de possuírem experiência como atleta de alto rendimento concedeu oportunidades aos treinadores iniciarem sua carreira de treinador após o término da carreira de atleta. Dentre os treinadores, as mulheres ex-atletas iniciaram sua carreira de treinadoras já na seleção brasileira participando de competições de nível internacional e trabalhando com treinadores experientes com o treinamento de atletas. Além disso, os treinadores ressaltam a oportunidade de trabalhar em clubes que oferecem boa infraestrutura e equipes de trabalho como ponto positivo para seu desenvolvimento e também as oportunidades de adquirir experiências internacionais em competições e treinamentos. De acordo com Wiman, Salmoni e Hall (2010) o ambiente de treinamento é importante para o desenvolvimento de treinadores, onde um ambiente bem estruturado e com equipamentos adequados contribuem para o desenvolvimento de um trabalho eficiente com atletas. Os resultados corroboram com o estudo de Brasil e colaboradores (2017) que destacam a importância de experiências internacionais para o desenvolvimento de treinadores, principalmente em países onde a modalidade é tradicional.

Os treinadores deste estudo consideraram importante o fato de, enquanto atletas, conviverem com treinadores de alto rendimento. Além de observarem o trabalho de seus treinadores durante os treinos, havia a troca de informações entre atleta e treinador, o que pode gerar um processo de mentoria. Todos os treinadores comentaram que possuíram mentores que os auxiliaram em seu desenvolvimento como treinador através de orientações com treinamentos e postura profissional. Segundo Bloom e colaboradores (1998), o processo de mentoria ocorre com maior frequência entre treinadores e atletas do que com treinadores e não atletas e geralmente o atleta que inicia sua carreira como treinador recebe a oportunidade de auxiliar seu antigo treinador. Os resultados do presente estudo corroboram com os achados de Lemyre, Trudel e Durand-Bush (2007) em que treinadores, nos iniciais de carreira, passaram por um processo de mentoria que gerou conhecimento básico para

os treinadores. Ainda de acordo com Nelson, Cushion e Potrac (2006), através da mentoria os treinadores mais novos começam a ter uma ideia do papel do treinador, como devem se comportar e como as funções e as responsabilidades são cumpridas no dia a dia.

Além da interação do treinador com seu mentor, a interação com outros treinadores também foi considerada importante para o desenvolvimento dos treinadores de Judô e Taekwondo. Os treinadores deste estudo comentam que a interação com outros treinadores auxilia na troca de informações sobre estratégias que otimizem os resultados de treinamentos e sobre outros assuntos relacionados às funções do treinador, como gerenciamento de equipes e comportamentos sociais. Além disso, os treinadores deste estudo mantêm interações com treinadores de outros países. A interação com treinadores no processo de desenvolvimento de treinadores foi identificada também por Wright, Trudel e Culver (2007) onde treinadores costumam interagir com seus pares na troca de conhecimentos. O resultado deste estudo corrobora com o estudo de Irwin, Hanton e Kerwin (2004) onde treinadores britânicos costumam discutir e debater entre seus pares com o objetivo de obterem conhecimentos e informações relevantes sobre treinamento.

A prática deliberada é um importante fator que pode influenciar no desenvolvimento *expert* (ERICSSON; KRAMPE; TESCH-ROMER, 1993; ERICSSON, 2006), assim a experiência como treinador possui um importante papel no desenvolvimento de treinadores *experts* (NASH; SPROULE; HORTON, 2008; NASH; SPROULE, 2009; CAMIRÉ; TRUDEL; FORNERIS, 2014). Os resultados demonstram que os treinadores acumulam vários anos de envolvimento no esporte como treinadores. De acordo com os treinadores investigados, as experiências como treinadores adquiridas durante o tempo forneceram conhecimentos práticos relacionados ao dia a dia dos treinadores, como métodos de ensino de técnicas e conhecimentos relacionados às tomadas de decisões necessárias no dia a dia do treinador. Gilbert e Trudel (2002) investigaram como o processo da experiência contribui no desenvolvimento de treinadores e apontaram contribuições como o entendimento de questões relacionadas ao treinamento, entender as funções de um treinador, poder resolver problemas do dia a dia com maior facilidade, criar estratégias e testar se são eficientes ou não e avaliar o seu próprio trabalho com a equipe. Os resultados corroboram com o estudo de (NASH; SPROULE, 2009) em que treinadores

relatam que a proficiência de seu trabalho é obtida principalmente através da prática do treinamento.

Durante a experiência de trabalho como treinadores, os treinadores *experts* deste estudo obtiveram outras interações que contribuíram para o seu desenvolvimento. Dentre as interações os treinadores comentam que a interação com atletas teve importante contribuição no desenvolvimento enquanto treinadores. Os treinadores comentam que o fato de treinarem atletas de alto rendimento os conscientizam a buscar capacitação para o seu trabalho, pois o atleta de alto rendimento possui conhecimentos sobre o treinamento e passa a questionar seus treinadores sobre os métodos adotados durante as sessões de treinos. Além disso, os treinadores comentam que os *feedbacks* fornecidos pelos atletas são importantes para melhora do trabalho dos treinadores. O resultado condiz com o estudo de (WIMAN; SALMONI; HALL, 2010) que reconheceu o *feedback* fornecido por atletas como uma fonte externa de informação que pode melhorar o trabalho do treinador, porém os autores comentam que o valor do *feedback* do atleta é determinado pelo nível de desempenho que apresenta. Brasil e colaboradores (2017) também comentam que a interação de treinadores com atletas é importante no desenvolvimento de treinadores de Surf contribuindo com conhecimentos referentes ao treinamento além de receber reconhecimento de atletas e outros treinadores.

O uso da internet e de vídeos é comum entre os treinadores de Judô e Taekwondo deste estudo. Todos os treinadores comentaram utilizar a internet principalmente na busca de vídeos, cursos e materiais sobre treinamento. Além disso, o uso da internet tem contribuído na interação com treinadores para troca de conhecimentos e na comunicação com atletas, como por exemplo para definir regras e horários durante competições. Nelson, Cushion e Potrac (2006) abordam que é comum o uso da internet por treinadores na busca de materiais com conteúdo sobre treinamento que contribuam para o seu desenvolvimento. Esse resultado corrobora com os estudos de Wright, Trudel e Culver (2007) e Gilbert e Trudel (2002) em que treinadores utilizam a internet na busca de conhecimentos para resolver problemas diários presentes no treinamento. Por outro lado, o estudo de Occhino, Mallett e Rynne (2013) mostrou que treinadores australianos de alto rendimento preferem a interação face a face com outros treinadores do que utilizar a internet para buscar informações. Os vídeos também são comumente utilizados pelos treinadores de Judô e Taekwondo

para análise de desempenho de seus próprios atletas e de atletas adversários com o objetivo de criar estratégias para lutas em competições.

Os livros também foram considerados importantes para o desenvolvimento dos treinadores de Judô e Taekwondo. Utilizados principalmente no início da carreira de treinadores, os livros foram considerados como importantes fontes de informação sobre o treinamento. Apesar de não encontrarem livros específicos de sua modalidade no Brasil, os treinadores comentam que utilizavam livros sobre vários aspectos relacionados ao treinamento desportivo, como livros de fisiologia, biomecânica, periodização de treinamento e de psicologia. Os resultados condizem com o estudo de Abreham, Collins e Martindale (2006) que faz referência ao uso de livros por treinadores para aprimorarem seu trabalho. O estudo de Brasil e colaboradores (2017) aponta que treinadores de Surf integravam conhecimentos adquiridos pela experiência com novos conhecimentos adquiridos através de outras fontes de conhecimento, como os livros e aulas.

Outras formas de aprendizagem informal foram mencionadas pelos treinadores e que não foram discutidas na literatura anteriormente, tais como o uso de artigos científicos, interações com outros profissionais e experiências profissionais fora do esporte. O uso de artigos científicos tem se dado principalmente pela rápida desatualização dos conteúdos dos livros e pela facilidade de acesso pela internet. Além disso, a formação acadêmica de treinadores em nível de pós-graduação pode gerar o contato do treinador com a literatura científica. A interação com médicos, nutricionistas, professores e outros profissionais que não possuem um trabalho em conjunto com atletas é comentada pelo treinador TT2 como importante fator para o seu desenvolvimento. Através dessas interações o treinador comenta que pode aprender sobre diversos assuntos e que podia aplicar no seu trabalho como treinador. As experiências profissionais que não estão relacionadas ao treinamento vividas pelo treinador TJ6 são consideradas importantes para o seu desenvolvimento onde o treinador relata que pode aprender a se comunicar e se relacionar melhor com outras pessoas e que pode transferir para o seu trabalho de treinador.

5.5 Família

A influência de amigos e da família também possui sua contribuição no desenvolvimento de treinadores (WRIGHT; TRUDEL; CULVER, 2007; NASH;

SPROULE, 2009). Os treinadores deste estudo comentaram que a principal contribuição da família e de amigos foi através de apoio e incentivo durante sua carreira como treinadores. O apoio familiar foi mencionado de diferentes formas, dentre elas a família dos treinadores forneceu suporte logístico, sendo que alguns treinadores possuíam outras atividades remuneradas além do treinamento de atletas e eventualmente precisavam deixar essas atividades para se dedicarem somente ao trabalho de treinador, assim um membro familiar se disponibilizava em ajudar o treinador com as atividades extras. Entre as treinadoras, o apoio familiar foi essencial para o desenvolvimento como treinadora, principalmente as treinadoras que possuíam filhos e que seus familiares se disponibilizavam a ajudar enquanto a dedicação da treinadora era totalmente voltada ao treinamento de atletas e equipes. De acordo com Kilty (2006), treinadoras que conseguem alcançar o sucesso em sua profissão e conseguem conciliar seu trabalho com a família consideram fundamental o suporte familiar nos momentos em que o trabalho exige maior dedicação da treinadora.

Outra contribuição dos familiares no desenvolvimento dos treinadores deste estudo foi através da iniciação na modalidade. Os treinadores possuem familiares que estavam envolvidos com a prática e o treinamento da sua modalidade quando eram crianças e através da interação com esses familiares acabaram iniciando na modalidade como praticantes. Os treinadores TJ1, TJ3, TJ5 e TT10 consideram importante o fato de seus familiares proporcionarem a oportunidade de estarem praticando a modalidade desde criança, cuja fase parece ser importante no processo de paixão pelo esporte. No caso do treinador TT11 a prática da modalidade foi uma opção para se aproximar do pai e que acabou gerando uma paixão pelo Taekwondo. Nash e Sproule (2009) comentam que geralmente o treinador inicia seu envolvimento com o esporte influenciado por familiares, ainda enquanto crianças.

Por outro lado, o treinador TE90 comenta que seus pais dificultaram a sua prática de Taekwondo durante a infância, alegando ser um esporte violento e que não traria lucros para a sua vida. Apesar disso, outros familiares, como primos e tios, forneceram apoio e incentivo ao treinador durante sua carreira de atleta e no início de sua carreira de treinador.

Por fim, os treinadores TJ2 e TT4 também comentam que a família foi fundamental no início de suas carreiras de treinadores contribuindo de maneira financeira. Através do apoio financeiro fornecido pela família, os treinadores TJ2 e TT4 não necessitavam realizar atividades com vínculo empregatício para poder ter

condições de sobrevivência e podiam investir o seu tempo de maneira exclusiva em estudos e treinamento para obterem mais conhecimentos sobre o treinamento esportivo.

6 CONCLUSÃO

No presente estudo foi utilizada uma abordagem metodológica qualitativa analítica histórica, onde o pesquisador lidou com eventos passados que permitiram compreender o contexto atual, com o objetivo de investigar o desenvolvimento de treinadores *experts* brasileiros de Judô e Taekwondo. Os resultados do estudo sugerem que vários fatores estão relacionados ao desenvolvimento de treinadores *experts* brasileiros de Judô e Taekwondo, como características pessoais, processos de aprendizagem formal e informal e a influência de família e amigos. Pode-se observar também que o desenvolvimento de treinadores *experts* e treinadoras *experts* possuem diferenças, assim como o desenvolvimento de treinadores *experts* em diferentes épocas, como observado na modalidade do Taekwondo.

Como limitação, o estudo investigou apenas o desenvolvimento de treinadores *experts* de dois esportes olímpicos, Judô e Taekwondo. Diante das particularidades identificadas nas artes marciais e que podem influenciar no desenvolvimento dos treinadores podem ser diferentes de outros esportes. Além disso, o fato destas modalidades possuírem maior competitividade pode ser que o desenvolvimento de treinadores de outras artes marciais seja diferente.

A investigação sobre o desenvolvimento de treinadores *experts* brasileiros ainda necessita de novas investigações envolvendo outras modalidades que possivelmente podem apresentar diferentes formas de desenvolvimento de treinadores. A investigação sobre o desenvolvimento de treinadores *experts* pode contribuir para o desenvolvimento de futuros treinadores qualificados para a condução de treinos.

REFERÊNCIAS

- ABRAHAM, A.; COLLINS, D. Examining and extending research in coach development. **Quest**, v. 50, n. 1, p. 59-79, 1998.
- ABRAHAM, A.; COLLINS, D.; MARTINDALE, R. The coaching schematic: Validation through expert coach consensus. **Journal of Sports Sciences**, v. 24, n. 6, p. 549-564, 2006.
- AL-BENNA, S.; O'BOYLE, C. Burn care experts and burn expertise. **Burns**, v. 40, n. 2, p. 200-203, 2014.
- ALBUQUERQUE, M. R. et al. Avaliação do perfil motivacional dos atletas de alto rendimento do Taekwondo brasileiro. **Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte**, v. 3, n. 1, p. 81-100, 2008.
- ALBUQUERQUE, M. R. The relative age effect in combat sports: An analysis of olympic Judo athletes, 1964–2012. **Perceptual and Motor Skills**, v. 121, n. 1, p. 300-308, 2015.
- ALBUQUERQUE, M. R. Relative age effect in olympic Taekwondo athletes. **Perceptual and motor skills**, v. 114, n. 2, p. 461-468, 2012.
- AYALA-ZULUAGA, C.-F.; LOAIZA, H. H.; BERMÚDEZ, S. R. Formación académica y experiencia deportiva de los entrenadores suramericanos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, n. 4, p. 367-375, 2015.
- BLOOM, G. A. et al. The importance of mentoring in the development of coaches and athletes. **International Journal of Sport Psychology**, v. 29, n. 3, p. 267-281, 1998.
- BOLGER, R. et al. Coaching sprinting: Expert coaches' perception of resistance-based training. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 11, n. 5, p. 746-754, 2016.
- BRASIL. Lei 9696. Regulamentação do profissional de Educação Física. **Diário Oficial da União**, 1998.
- BRASIL, V. Z. et al. The learning pathways of Brazilian surf coach developers. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 0, n. 0, p. 1-12, 2017.
- CAMIRÉ, M.; TRUDEL, P.; FORNERIS, T. Examining how model youth sport coaches learn to facilitate positive youth development. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 19, n. 1, p. 1-17, 2014.
- CARTER, A. D.; BLOOM, G. A. Coaching knowledge and success: Going beyond athletic experiences. **Journal of Sport Behavior**, v. 32, n. 4, p. 419, 2009.

CAVAZANI, R. N. et al. O técnico de Judô: Um estudo comparativo após 10 anos da regulamentação da Educação Física. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 21, n. 3, p. 105-117, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA (CONFEF). Resolução n. 001/1999 de 4 de março de 1999. **Competência aos Conselhos de fiscalização de profissões regulamentadas**. Rio de Janeiro, RJ, mar 1999.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA (CONFEF). Resolução n. 045/2002 de 18 de fev. de 2002. **Registro de não-graduados em Educação Física no Sistema CONFEF/CREFs**. Rio de Janeiro, RJ, fev 2002a.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA (CONFEF). Resolução n. 046/2002 de 18 de fev. de 2002. **Intervenção do profissional de Educação Física**. Rio de Janeiro, RJ, fev 2002b.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA (CONFEF). Resolução n. 052/2002 de 10 de dez. de 2002. **Normas básicas de fiscalização da estrutura física e equipamentos para o funcionamento de pessoa jurídica prestadora de serviços na área de atividade física, desportiva e similares**. Rio de Janeiro, RJ, dez 2002c.

CUSHION, C. J.; ARMOUR, K. M.; JONES, R. L. Coach education and continuing professional development: Experience and learning to coach. **Quest**, v. 55, n. 3, p. 215-230, 2003.

CÔTÉ, J.; GILBERT, W. An integrative definition of coaching effectiveness and expertise. **International journal of Sports Science & Coaching**, v. 4, n. 3, p. 307-323, 2009.

CÔTÉ, J.; SEDGWICK, W. A. Effective behaviors of expert rowing coaches: A qualitative investigation of Canadian athletes and coaches. **International sports journal**, v. 7, n. 1, p. 62, 2003.

CÔTÉ, J. et al. Towards a definition of excellence in sport coaching. **International journal of coaching science**, v. 1, n. 1, p. 3-17, 2007.

DE BOSSCHER, V. et al. A conceptual framework for analysing sports policy factors leading to international sporting success. **European Sport Management Quarterly**, v. 6, n. 2, p. 185-215, 2006.

DEBANNE, T.; FONTAYNE, P. A study of a successful experienced elite handball coach's cognitive processes in competition situations. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 4, n. 1, p. 1-16, 2009.

DEWEESE, B. H. et al. The training process: Planning for strength–power training in track and field. Part 1: Theoretical aspects. **Journal of Sport and Health Science**, v. 4, n. 4, p. 308-317, 2015a.

DEWEESE, B. H. et al. The training process: Planning for strength–power training in track and field. Part 2: Practical and applied aspects. **Journal of Sport and Health Science**, v. 4, n. 4, p. 318-324, 2015b.

ELO, S.; KYNGÄS, H. The qualitative content analysis process. **Journal of Advanced Nursing**, v. 62, n. 1, p. 107-115, 2008.

ERICKSON, K.; CÔTÉ, J.; FRASER-THOMAS, J. Sport experiences, milestones, and educational activities associated with high-performance coaches' development. **The Sport Psychologist**, v. 21, p. 302-316, 2007.

ERICSSON, K. A. The influence of experience and deliberate practice on the development of superior expert performance. **The Cambridge Handbook of Expertise and Expert Performance**, v. 38, p. 685-705, 2006.

ERICSSON, K. A.; KRAMPE, R. T.; TESCH-ROMER, C. The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance. **Psychological Review**, v. 100, n. 3, p. 44, 1993.

ERICSSON, K. A.; LEHMANN, A. C. Expertise. **Encyclopedia of Creativity (Second Edition)**. San Diego: Academic Press. p.488-496. 2011.

FERREIRA, R. M. et al. Nadadores medalhistas olímpicos: contexto do desenvolvimento brasileiro. **Motriz**, v. 18, p. 130-42, 2012.

FETT, C. A.; FETT, W. C. R. Filosofia, ciência e a formação do profissional de artes marciais. **Motriz**, v. 15, n. 1, p. 173-184, 2009.

FURLEY, P.; WOOD, G. Working memory, attentional control, and expertise in sports: A review of current literature and directions for future research. **Journal of Applied Research in Memory and Cognition**, v. 5, n. 4, p. 415-425, 2016.

GALATTI, L. et al. Coaching in Brazil sport coaching as a profession in Brazil: An analysis of the coaching literature in Brazil from 2000-2015. **International Sport Coaching Journal**, v. 3, n. 3, p. 316-331, 2016.

GILBERT, W. et al. Developmental profiles of successful high school coaches. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 4, n. 3, p. 415 - 431, 2009.

GILBERT, W. D.; TRUDEL, P. Learning to coach through experience: Reflection in model youth sport coaches. **Journal of teaching in physical education**, v. 21, n. 1, p. 16-34, 2002.

GILBERT, W. D.; TRUDEL, P. Role of the coach: How model youth team sport coaches frame their roles. **The Sport Psychologist**, v. 18, n. 1, p. 21-43, 2004.

GREEN, M.; COLLINS, S. Policy, politics and path dependency: Sport development in Australia and Finland. **Sport Management Review**, v. 11, n. 3, p. 225-251, 2008.

GREEN, M.; OAKLEY, B. Elite sport development systems and playing to win: uniformity and diversity in international approaches. **Leisure Studies**, v. 20, n. 4, p. 247-267, 2001.

HAMBRICK, D. Z. et al. Deliberate practice: Is that all it takes to become an expert? **Intelligence**, v. 45, p. 34-45, 2014.

HE, C.; TRUDEL, P.; CULVER, D. M. Actual and ideal sources of coaching knowledge of elite Chinese coaches. **International Journal of Sports Science & Coaching**. 2018.

INTERNATIONAL COUNCIL OF COACHING EXCELLENCE (ICCE); ASSOCIATION OF SUMMER OLYMPIC INTERNATIONAL FEDERATIONS (ASOIF). **International sport coaching framework (version 1.2)**. Champaign, Illinois, United States: Human Kinetics, 2013. 60.

IRWIN, G.; HANTON, S.; KERWIN, D. Reflective practice and the origins of elite coaching knowledge. **Reflective Practice**, v. 5, n. 3, p. 425-442, 2004.

JOHNSON, M. B. et al. "Hard work beats talent until talent decides to work hard": Coaches' perspectives regarding differentiating elite and non-elite swimmers. **International journal of sports science & coaching**, v. 3, n. 3, p. 417-430, 2008.

KAZEMI, M. et al. A profile of Olympic taekwondo competitors. **J Sports Sci Med**, v. 5, p. 114-121, 2006.

KILTY, K. Women in coaching. **The Sport Psychologist**, v. 20, n. 2, p. 222-234, 2006.

LAFRENIÈRE, M.-A. K. et al. Passion for coaching and the quality of the coach-athlete relationship: The mediating role of coaching behaviors. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 12, n. 2, p. 144-152, 2011.

LEAS, R. R.; CHI, M. T. H. Analyzing diagnostic expertise of competitive swimming coaches. **Advances in Psychology**. North-Holland, v. 102. p.75-94. 1993.

LEMYRE, F.; TRUDEL, P.; DURAND-BUSH, N. How youth-sport coaches learn to coach. **The Sport Psychologist**, v. 21, n. 2, p. 191-209, 2007.

LEVY, A. et al. Organisational stressors, coping, and coping effectiveness: A longitudinal study with an elite coach. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 4, n. 1, p. 31-45, 2009.

LIGHT, R. Coaches' experiences of game sense: Opportunities and challenges. **Physical Education & Sport Pedagogy**, v. 9, n. 2, p. 115-131, 2004.

LYLE, J. **Sports coaching concepts: A framework for coaches' behaviour**. Psychology Press, 2002.

MALLETT, C. J. et al. Formal vs. informal coach education. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 4, n. 3, p. 325-364, 2009.

MESQUITA, I.; ISIDRO, S.; ROSADO, A. Portuguese coaches' perceptions of and preferences for knowledge sources related to their professional background. **Journal of sports science & medicine**, v. 9, n. 3, p. 480, 2010.

MESQUITA, I. et al. Coach learning and coach education: Portuguese expert coaches' perspectives. **The Sport Psychologist**, v. 28, p. 124-136, 2014.

MILISTETD, M. et al. Coaches' development in Brazil: structure of sports organizational programmes. **Sports Coaching Review**, v. 5, n. 2, p. 138-152, 2016.

MILISTETD, M. et al. Formação de Treinadores Esportivos: realidade e perspectivas. In: LEMOS, K. L. M.; GRECO, P. J.; MORALES, J. C. P. (Ed.). **5 Congresso Internacional dos Jogos Desportivos**. Belo Horizonte: Instituto Casa da Educação Física., 2015.

MILISTETD, M. et al. Coaching and coach education in Brazil. **International Sport Coaching Journal**, v. 1, n. 3, p. 165-172, 2014.

NASH, C. Development of a mentoring system within coaching practice. **Journal of Hospitality, leisure, sport and tourism education**, v. 2, n. 2, p. 39-47, 2003.

NASH, C.; COLLINS, D. Tacit knowledge in expert coaching: Science or art? **Quest**, v. 58, n. 4, p. 465-477, 2006.

NASH, C. et al. Parameterising expertise in coaching: Past, present and future. **Journal of Sports Sciences**, v. 30, n. 10, p. 985-994, 2012.

NASH, C.; SPROULE, J. Career development of expert coaches. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 4, n. 1, p. 121-138, 2009.

NASH, C. S.; SPROULE, J.; HORTON, P. Sport coaches' perceived role frames and philosophies. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 3, n. 4, p. 539-554, 2008.

NELSON, L. J.; CUSHION, C. J.; POTRAC, P. Formal, nonformal and informal coach learning: A holistic conceptualisation. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 1, n. 3, p. 247-259, 2006.

NORMAN, L. The UK coaching system is failing women coaches. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 3, n. 4, p. 447-476, 2008.

NUNES, A. V.; RUBIO, K. The roots of brazilian judo, the genealogic tree from olympic medalists. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, n. 4, p. 667-678, 2012.

OCCHINO, J.; MALLETT, C.; RYNNE, S. Dynamic social networks in high performance football coaching. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 18, n. 1, p. 90-102, 2013.

REID, C.; STEWART, E.; THORNE, G. Multidisciplinary sport science teams in elite sport: Comprehensive servicing or conflict and confusion? **The Sport Psychologist**, v. 18, n. 2, p. 204-217, 2004.

REIS, A. C.; VIEIRA, M. C.; SOUSA-MAST, F. R. D. "Sport for Development" in developing countries: The case of the Vilas Olímpicas do Rio de Janeiro. **Sport Management Review**, v. 19, n. 2, p. 107-119, 2016.

RYNNE, S. B.; MALLETT, C. J. Coaches' learning and sustainability in high performance sport. **Reflective Practice**, v. 15, n. 1, p. 12-26, 2014.

RODRIGUES, H. et al. As fontes de conhecimento dos treinadores de jovens atletas de basquetebol. **Motrivivência**, v. 29, n. 51, p. 100-118, 2017.

SAURY, J.; DURAND, M. Practical knowledge in expert coaches: On-site study of coaching in sailing. **Research quarterly for Exercise and Sport**, v. 69, n. 3, p. 254-266, 1998.

SCHEMPP, P. G.; MCCULLICK, B.; MASON, I. S. The development of expert coaching. **The sports coach as educator: Re-conceptualizing sports coaching**, p. 145-161, 2006.

SCHIAVON, L. M. et al. Análise da formação e atualização dos técnicos de ginástica artística do Estado de São Paulo. **Pensar a Prática**, v. 17, n. 3, 2014.

SOTIRIADOU, K.; SHILBURY, D. Australian elite athlete development: An organisational perspective. **Sport Management Review**, v. 12, n. 3, p. 137-148, 2009.

STEPHENSON, B.; JOWETT, S. Factors that influence the development of english youth soccer coaches. **International journal of coaching science**, v. 3, n. 1, 2009.

STOSZKOWSKI, J.; COLLINS, D. Communities of practice, social learning and networks: Exploiting the social side of coach development. **Sport, education and society**, v. 19, n. 6, p. 773-788, 2014.

SÁIZ, S. J.; CALVO, A. L.; GODOY, S. J. I. Development of expertise in spanish elite basketball coaches. **Revista Internacional de Ciencias del Deporte**, v. 5, n. 17, p. 19-32, 2009.

TANI, G. Leituras em educação física: retratos de uma jornada. **São Paulo: Phorte**, 2011.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 5. Porto Alegre: Artmed, 2007. 400 p.

TOZETTO, A. V. B. et al. Football coaches' development in Brazil: a focus on the content of learning. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 23, n. 3, 2017.

VALLÉE, C. N.; BLOOM, G. A. Building a successful university program: Key and common elements of expert coaches. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 17, n. 3, p. 179-196, 2007.

VOIGT, L.; HOHMANN, A. Expert youth coaches' diversification strategies in talent development: A qualitative typology. **International journal of Sports Science & Coaching**, v. 11, n. 1, p. 39-53, 2016.

WELL, E. et al. Content analysis: concepts, methods and applications. **Nurse researcher**, v. 4, n. 3, 1997.

WIMAN, M.; SALMONI, A. W.; HALL, C. R. An examination of the definition and development of expert coaching. **International journal of coaching science**, v. 4, n. 2, 2010.

WRIGHT, T.; TRUDEL, P.; CULVER, D. Learning how to coach: the different learning situations reported by youth ice hockey coaches. **Physical education and sport pedagogy**, v. 12, n. 2, p. 127-144, 2007.

ANEXOS

Anexo 1. Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa (COEP).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Contexto de formação de treinadores experts do Judô e Taekwondo.

Pesquisador: Maicon Albuquerque

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 63355516.3.0000.5149

Instituição Proponente: Escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.131.897

Apresentação do Projeto:

O papel do treinador, tanto em esportes individuais como em esportes coletivos, é muito diversificado e muitas vezes não é totalmente compreendido. O treinador pode estar envolvido em uma infinidade de atividades, mas seu papel principal é desenvolver e melhorar os resultados de seus atletas ou equipes, que se trata de seu desempenho ou de seus atributos pessoais. O papel do treinador está relacionado diretamente com o sucesso e desenvolvimento de atletas, levando ao reconhecimento da modalidade, tanto a nível nacional como a nível internacional. A boa formação, tanto acadêmica como prática, fornece profissionais com maior competência em todas as áreas relacionadas com o exercício e a função de um treinador. Os treinadores experts são reconhecidos por possuírem maior desempenho e por conseguir mantê-lo por um prolongado período de tempo. São escassos os estudos que investigaram o desenvolvimento de treinadores no Brasil. O estudo tem como objetivo investigar o contexto de desenvolvimento de treinadores experts nas modalidades de Judô e Taekwondo. A proposta caracteriza-se como pesquisa qualitativa, descritiva, com abordagem analítica histórica. Participarão do estudo treinadores experts de Judô e Taekwondo em suas especificidades, sem distinção de sexo, com experiência como técnico na modalidade há pelo menos 10, que já tenha sido convocados para a Seleção Brasileira, seja responsável por treinar atletas de nível nacional/internacional e que já tenha formado atletas na base. O grupo de investigação será composto por 12 participantes. Será realizada uma entrevista

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º Ad SI 2005

Bairro: Unidade Administrativa II

CEP: 31.270-901

UF: MG

Município: BELO HORIZONTE

Telefone: (31)3409-4592

E-mail: coep@prpq.ufmg.br

Continuação do Parecer: 2.131.897

semi-estruturada com perguntas sobre a formação e especialização de cada treinador, sendo agrupadas em quatro grandes áreas, a saber: experiências de vida, acadêmicas, de treinamento e de desenvolvimento da expertise. As entrevistas serão gravadas, transcritas e codificadas pelo próprio pesquisador. Após aprovação da transcrição pelo participante, o conteúdo será avaliado por outros pesquisadores especialistas na área da Psicologia do Esporte.

Objetivo da Pesquisa:

1. Verificar o contexto de formação do treinador expert na modalidade de judô e taekwondo;
2. Compreender melhor o processo de formação de treinadores;
3. Identificar os principais aspectos na formação de treinadores experts;

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: A entrevista apresenta risco mínimo para a integridade física e psicológica dos voluntários, sendo os mesmos orientados e supervisionados pelo pesquisador durante todo este processo. A pesquisa será interrompida imediatamente caso o indivíduo perceba qualquer sintoma diferente do habitual ou se o examinador optar pela interrupção com o objetivo de garantir a integridade física dos voluntários.

Benefícios: Os resultados do estudo podem contribuir para a discussão sobre as variáveis que influenciam o contexto de desenvolvimento de treinadores experts, além de aumentar a visibilidade da sua modalidade no contexto científico e fornecer novos conhecimentos e fomentar novas discussões na área da Psicologia do Esporte e do Esporte de Rendimento.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto é relevante para a área de Ciência do Esporte e está bem delineado.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados os seguintes termos: informações básicas do projeto de pesquisa, folha de rosto devidamente assinada pelo pesquisador e pelo diretor da Unidade (EEFFTO), termo de compromisso devidamente assinado, projeto de pesquisa na íntegra, TCLE para os participantes, parecer consubstanciado da Câmara do Departamento de Esportes aprovando o projeto. O TCLE foi apresentado em duas vias: uma para o voluntário e outra para o laboratório. Aconselha-se que seja feita um único modelo, impresso e assinado em duas vias. Não há informações sobre o conteúdo das entrevistas. O participante deve ser informado sobre isso antes da tomada de decisão. Deve-se identificar o pesquisador e o participante abaixo da linha para assinatura.

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º Ad SI 2005

Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901

UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE

Telefone: (31)3409-4592

E-mail: coep@prpq.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 2.131.897

Recomendações:

As diligências foram adequadamente atendidas.

Recomenda-se incluir no TCLE o texto com o termo de consentimento pós-informação para o participante antes do espaço para assinatura.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Somos favoráveis pela aprovação do projeto de pesquisa intitulado: " Contexto de Desenvolvimento de Treinadores Brasileiros Experts no Judô e Taekwondo, sob a responsabilidade do pesquisador Maicon Rodrigues Albuquerque.

Considerações Finais a critério do CEP:

Tendo em vista a legislação vigente (Resolução CNS 466/12), o COEP-UFMG recomenda aos Pesquisadores: comunicar toda e qualquer alteração do projeto e do termo de consentimento via emenda na Plataforma Brasil, informar imediatamente qualquer evento adverso ocorrido durante o desenvolvimento da pesquisa (via documental encaminhada em papel), apresentar na forma de notificação relatórios parciais do andamento do mesmo a cada 06 (seis) meses e ao término da pesquisa encaminhar a este Comitê um sumário dos resultados do projeto (relatório final).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_829316.pdf	01/05/2017 20:34:09		Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_PENDENCIAS.docx	01/05/2017 20:33:15	DARLAN PERONDI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_NOVO_CORRIGIDO.docx	01/05/2017 20:25:20	DARLAN PERONDI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Protocolo_Pesquisa_Projeto_COEP.docx	20/12/2016 12:19:51	DARLAN PERONDI	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao2.pdf	20/12/2016 10:56:57	DARLAN PERONDI	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao1.pdf	20/12/2016 10:56:09	DARLAN PERONDI	Aceito
Outros	Parecer.pdf	15/12/2016 15:06:12	DARLAN PERONDI	Aceito
Folha de Rosto	Plataforma.pdf	15/12/2016 15:01:08	DARLAN PERONDI	Aceito

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º Ad SI 2005

Bairro: Unidade Administrativa II

CEP: 31.270-901

UF: MG

Município: BELO HORIZONTE

Telefone: (31)3409-4592

E-mail: coep@prpq.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 2.131.897

Outros	633555163aprovacaoassinada.pdf	22/06/2017 10:25:25	Vivian Resende	Aceito
Outros	633555163parecerassinado.pdf	22/06/2017 10:25:33	Vivian Resende	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BELO HORIZONTE, 22 de Junho de 2017

Assinado por:
Vivian Resende
(Coordenador)

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º Ad Sl 2005
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coep@prpq.ufmg.br

Anexo 2. Termo de consentimento livre e esclarecido.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Terminologia obrigatório em atendimento a resolução 466/12 - CNS-MS)

Você está sendo convidado a participar do estudo “**Contexto de Desenvolvimento de Treinadores Brasileiros Experts no Judô e Taekwondo**”, realizado pelo mestrando de pós-graduação Darlan Perondi, do Laboratório de Psicologia do Esporte (LAPES), da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO), na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob coordenação do Prof. Dr. Maicon Rodrigues Albuquerque. O presente estudo tem como objetivo verificar o contexto de desenvolvimento do treinador expert na modalidade de Judô e Taekowndo. Para tal, os instrumentos utilizados nesse estudo consistirão em uma entrevista semiestruturada e dois gravadores de áudio/voz (Olympus, LS-10/4GB).

Os benefícios de sua participação no estudo constam na contribuição para a discussão sobre o contexto de desenvolvimento de treinadores *experts* no Judô e Taekwondo, além de aumentar a visibilidade da sua modalidade no contexto científico. Além disso, irá fornecer novos conhecimentos e fomentar novas discussões na área da Psicologia do Esporte e do Esporte de Rendimento no cenário esportivo nacional, possibilitando uma melhor visão sobre a formação do profissional envolvido com o treinamento do Judô e do Taekwondo e identificando pontos importantes que devem ser estimulados na formação de profissionais para um maior desenvolvimento do esporte.

O procedimento consiste na aplicação de uma entrevista semiestruturada abordando o contexto de sua formação como treinador. As perguntas são relacionadas às suas experiências de vida, às suas experiências no treinamento e no esporte, sua formação acadêmica e o seu desenvolvimento como um treinador expert. A duração da entrevista é de aproximadamente 60 minutos. Durante a entrevista, serão utilizados dois gravadores (Olympus, LS-10/4GB) para a gravação dos dados. Após a coleta de dados, as entrevistas serão transcritas através de digitação simultânea pelo pesquisador. Após a transcrição, uma carta-resposta contendo todos os dados da entrevista será enviada aos voluntários, onde os mesmos poderão alterar o conteúdo, acrescentando ou retirando partes das respostas. Além dos dados da entrevista, outro documento será enviado para os voluntários assinarem, confirmando a veracidade dos dados. Por se tratar de um processo simples, oferece risco mínimo aos voluntários que pode ser considerado de origem emocional, tendo em vista possível ansiedade no primeiro contato com o pesquisador e com o instrumento. Para minimizar esse risco, primeiramente, o pesquisador fará sua apresentação pessoal e depois procederá à explicação do instrumento do estudo e suas características. As variáveis analisadas nesse estudo não são polêmicas para este ambiente, no entanto, ao responder as perguntas, o voluntário poderá apresentar algum desconforto pelo tempo que gastará, ou sentir algum tipo de constrangimento pelo conteúdo da pergunta. Caso isso aconteça, você pode avisar ao entrevistador que irá imediatamente interromper a coleta, ou caso queira, você poderá também solicitar a saída do estudo.

Todos os dados coletados serão mantidos em sigilo e somente serão apresentados através da publicação de artigos e apresentação de dissertação e a identidade do voluntário não será revelada publicamente em nenhuma hipótese. Somente o pesquisador responsável e a equipe envolvida neste estudo terão acesso a estas informações que serão apenas para fins de pesquisa. Os dados serão armazenados pelo pesquisador responsável em disco rígido de um computador do Laboratório de Psicologia do Esporte (LAPES) pelo período de 5 a 10 anos a partir o término da pesquisa.

Rubrica do Voluntário

Rubrica do Pesquisador

Como participante voluntário, você tem todo direito de recusar a participação do mesmo ou retirar seu consentimento em qualquer momento da pesquisa sem penalidade alguma e sem prejuízo à sua pessoa.

Não haverá qualquer forma de remuneração financeira nem despesas relacionadas ao estudo para os voluntários.

Além disso, em qualquer momento da pesquisa, você terá total liberdade para esclarecer qualquer dúvida com o professor Dr. Maicon Rodrigues Albuquerque, pelo telefone (31) 9 8659-4846 e/ou email: lin.maicon@gmail.com ou com o aluno Darlan Perondi, pelo telefone (31) 9 9300-0628 e/ou e-mail: darlaan_p@hotmail.com. Caso você tenha dúvidas em relação aos procedimentos éticos do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (COEP-UFMG) situado na Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 – Unidade Administrativa II – 2º andar, sala 2005, CEP 312570-901, Belo Horizonte/MG, pelo telefone/fax (31) 3409-4592 e e-mail: coep@prpq.ufmg.br.

Neste sentido, convido você a assinar esse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, caso esteja suficientemente esclarecido sobre os objetivos, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e demais dúvidas.

O termo será assinado em duas vias, sendo uma para posse do pesquisador responsável e outra para posse do participante voluntário.

_____, _____ de _____ de 2017

(Nome legível do voluntário)

(Nome legível do Pesquisador)

Assinatura

Assinatura

Anexo 3: Roteiro de Identificação de Treinadores.



Roteiro de Entrevista de Identificação

1. Você é treinador de qual modalidade?
2. Qual a sua graduação na modalidade (Faixa e/ou Dan)?
3. A quanto tempo é treinador desta modalidade?
4. Qual a sua idade?
5. Você tem alguma formação acadêmica?
6. Você tem registro em algum conselho profissional (ex. CREF), incluindo provisionado.
7. Você já formou atletas de nível nacional?
8. Você já formou atletas de nível internacional?
9. Você já foi convocado para a seleção brasileira? Quando foi a sua primeira convocação? Quais as principais competições que você participou como treinador da seleção brasileira? Como treinador da seleção brasileira você teve que pagar as viagens ou a confederação arcava com os custos?

Anexo 4. Entrevista Semiestruturada.



Roteiro Entrevista Semiestruturada

1. Geral

Como ocorreu seu processo de desenvolvimento (trajetória) como treinador?

2. Características Pessoais (Dedicação; “Mente Aberta”, Personalidade, Liderança; comunicação)

- ✓ Quais características pessoais você acredita que podem ter contribuído para o seu desenvolvimento como treinador? Como?
- ✓ Você é dedicado com suas tarefas cotidianas?
- ✓ Como era a relação (troca de informações) com sua equipe de trabalho (comissão técnica e outros treinadores)? E com seus atletas?
- ✓ Você tem um perfil mais democrático (toma decisões conjuntas com a opinião de outras pessoas) ou autocrático (toma as decisões por conta própria)?
- ✓ Como você acredita ser sua personalidade?

3. Experiências como Atleta (na modalidade ou em outras modalidades) / Praticante;

- ✓ Você foi praticante da modalidade na qual você é treinador? Você praticou outras modalidades? O fato de ter praticado sua modalidade ou outra modalidade contribuiu para sua trajetória como treinador? De que forma?
- ✓ Você foi atleta da modalidade na qual você é treinador? Você foi atleta de outras modalidades?
- ✓ O fato de ter sido atleta contribuiu para sua trajetória como treinador? De que forma?

4. Educação Formal (Graduação; Pós-Graduação);

- ✓ Você tem alguma formação? Pós-Graduação?
- ✓ Caso a resposta seja sim, de que forma essa sua formação contribuiu para sua trajetória como treinador?
- ✓ Você fala algum idioma? Qual a importância de saber outros idiomas ou qual as dificuldades encontradas por não falar outros idiomas?



5. Formação Continuada (Seminários/Clinicas/Cursos; Vídeos; Internet; Livros);

- ✓ Você participava de Seminários/Clinicas/Cursos? Esses Seminários/Clinicas/Cursos eram específicos da modalidade ou eram gerais? Esses Seminários/Clinicas/Cursos possuíam algum foco? Por exemplo, aspectos físicos, técnicos, táticos ou psicológicos?
- ✓ Qual a contribuição da internet para a sua formação como treinador? De que forma ela te ajudou?
- ✓ Qual a contribuição dos livros para a sua formação como treinador? De que forma ela te ajudou? Você conseguia encontrar livros específicos? Que tipo de livros?
- ✓ Você assistia vídeos sobre a sua modalidade? Qual a importância de assistir vídeos?

6. Interação com outros treinadores e comissão técnica;

- ✓ Você interagia com outros treinadores? Em quais momentos? Você conversava com treinadores de outros países? Você preferia conversar com treinadores do Brasil ou com treinadores de fora do Brasil?

7. Tutoria/Mentoria (algum treinador expert que contribuiu para o seu desenvolvimento);

- ✓ Teve algum treinador mais experiente que te ajudou efetivamente no seu desenvolvimento como treinador? Qual foi a contribuição dele? O que ele fez que foi relevante para sua trajetória?

8. Dedicção o Treinamento (tempo dedicado ao trabalho de treinador);

- ✓ Qual era a sua dedicação como treinador durante a sua trajetória? Quanto tempo você se dedicava para ser um treinador de referência?

9. Oportunidades (treinador de um grande clube; seleção estadual; dentre outros);

- ✓ Quais as oportunidades/experiências recebidas que você destaca como sendo importante para sua trajetória como treinador? Treinador de um grande clube; seleção estadual, dentre outras?

10. Contribuição dos atletas com quem trabalhou;

- ✓ Qual a contribuição dos atletas que conviveram e/ou trabalharam com você na sua trajetória como treinador?



**11. Suporte familiar e de amigos.**

- ✓ Sua família contribui para sua trajetória como treinador? Como?
- ✓ Seus amigos contribuíram para sua trajetória como treinador? Como?

12. Final.

- ✓ Tem algum ponto que não foi comentado que você acredita que tenha contribuído para sua trajetória como treinador?



Anexo 5. Carta de aprovação de transcrição de entrevista.



CARTA DE APROVAÇÃO

Eu, _____ confirmo/aprovo que a transcrição realizada a partir da minha entrevista concedida ao pesquisador Darlan Perondi, que servirá como base de dados para o desenvolvimento do trabalho de Dissertação de Mestrado intitulado **“Desenvolvimento de Treinadores Brasileiros Experts de Judô e Taekwondo”**, pertencente ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Esporte (PPGCE) da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), é uma reprodução fidedigna do que foi dito no momento da entrevista.

Desde já, aprovo a transcrição realizada sem nenhum tipo de objeção.

_____, _____ de _____ de 2017

Assinatura do Voluntário